

O ministério litúrgico dos Anjos

Fundamento bíblico das atividades litúrgicas dos Anjos

Resumo:

Na oração coleta da Missa votiva dos santos Anjos reza-se: “Ó Deus, que distribuíste maravilhosamente os ministérios dos homens e dos anjos...”. Isto indica que há diversidade de tarefas que Deus ordenou e organizou de modo harmônico, e que há uma perfeita colaboração entre homens e anjos no culto divino, na liturgia da Igreja.

Cristo prolonga a sua presença sacerdotal na Igreja mediante a ação do Espírito Santo, que santifica a Igreja, mas é o ‘Christus totus’ quem celebra: a Cabeça com todos os seus membros. Os santos anjos são agentes litúrgicos porque são adoradores de Deus por excelência; atuam para a glória de Deus, assistem-lhe e servem-lhe. Em cada santa Missa, para introduzir o canto do Sanctus e para a Oração eucarística, toda a assembleia litúrgica se une aos coros celestes dos anjos para celebrar uma só liturgia entre o céu e a terra.

O fundamento para esta verdade encontramos na Sagrada Escritura, que os Padres da Igreja frequentemente comentam. Santo Tomás de Aquino escreve que os anjos participam na Missa, porque celebram conosco a vitória que Cristo alcançou sobre o pecado. Em relação a nós, os homens, os anjos exercem a função de purificar, iluminar e santificar.

Neste artigo nos interessa o que os anjos concretamente fazem na liturgia. Santo Tomás explica que eles participam e fazem invisivelmente aquilo que nós fazemos de modo visível. Neste artigo, o autor examina os fundamentos bíblicos do ministério litúrgico dos anjos.

Summary:

In the collect prayer of the votive Mass of the holy Angels it is said: “O God, who wonderfully distributes the ministries of men and angels ...”. This indicates that there is a diversity of tasks

that God has ordered and organized in a harmonious way, and that there is a perfect collaboration between men and angels in divine worship, in the Church's liturgy.

Christ prolongs his priestly presence in the Church through the action of the Holy Spirit who addresses the Church, but it is the 'Christus totus' who celebrates: the Head with all its members. The holy angels are liturgical agents, because they are worshipers of God par excellence; they act for the glory of God, assist and serve him. In each Holy Mass, to introduce the chant of Sanctus and for the Eucharistic Prayer, the whole liturgical assembly joins the celestial choirs of angels to celebrate a single liturgy between heaven and earth.

The foundation for this truth is found in Sacred Scripture, which the Fathers of the Church often comment on. Saint Thomas Aquinas writes, that the angels participate, because they celebrate with us the victory that Christ achieved over sin. In relation to us men, angels have a function of purifying, illuminating and sanctifying.

In this article we are interested in what the angels actually do in the liturgy. Saint Thomas explains that they participate and invisibly do what we do in a visible way. In this article, the author examines the biblical foundations of the liturgical ministry of angels.

* * *

Entre as diversas atividades dos Anjos na Bíblia, é do nosso interesse, sobretudo, suas ações litúrgicas. Na Bíblia, os santos Anjos são um convite contínuo para a contemplação e adoração, sustentam-nos nas atividades básicas da fé aberta aos dons de Deus (cf. Hb 2,2); ajudam-nos a receber e entender a mensagem de Deus (cf. Lc 1,26-38); apresentam diante de Deus as nossas orações e intercedem por nós (cf. Tb 12,12; Ap 8,3); tornam mais digno o nosso culto a Deus (cf. Ap 5; 8,4); ensinam, instruem e revelam-nos os planos divinos (cf. Dn 9,22; Gn 18).

Os símbolos e as imagens bíblicas são um dos meios de expressão literária mais notáveis do *Antigo* e do *Novo Testamento*. Não sempre é

fácil identificar o agente quando a Bíblia fala dos anjos, mas, segundo os princípios da hermenêutica há que procurar primeiro uma interpretação literal e só então uma interpretação alegórica ou tipológica.

Os Padres apostólicos e apologistas escreveram sobre o ministério dos anjos. O *Antigo Testamento* se refere, acima de tudo, aos anjos que preparam a chegada de Cristo, Aquele que reúne em si todas as funções angélicas.

I. Introdução

1. A relação dos anjos com Cristo e a Igreja

Se os anjos participam do culto da Igreja, há que perguntar-se como. Eles não recebem os sacramentos, mas, de algum modo, são configurados à paixão de Cristo. Também aos anjos é revelado pela Igreja o insondável amor de Deus realizado em Cristo (cf. Ef 3,10). Certamente, os anjos não podem sofrer como os seres humanos, porque não têm corpo, mas são capazes de humilhar-se a si mesmos para seguir a Cristo, como o explicou Orígenes¹, para servir-lhe, enquanto assistem os fiéis a eles confiados (cf. Hb 1,14). Neste sentido, devemos admitir também nos anjos a capacidade de oferecer sacrifícios espirituais ao cumprirem a vontade de Deus em seu serviço.

Sendo espíritos puros, sua ação se realiza de forma espiritual e invisível aos homens. Por estarem na visão beatífica e também por suas capacidades naturais, eles são mais dignos que os homens². Se compararmos suas qualidades naturais com as qualidades do homem, usando termos cósmicos, poderíamos dizer: assim como o homem está para o planeta Terra, assim o louvor que as “miríades de miríades” realizam está para o número das estrelas e a extensão do universo³.

A questão que nos interessa em relação aos anjos é sua participação no mistério de Cristo, sobretudo se eles participam da graça de Cristo e de seu sacerdócio. Vários autores estudaram o tema e chegaram à conclusão de

¹ Cf. ORIGENES. *Homilias a Ezequiel* 1,7: PG 13,674.

² “Angelidigniores sunt hominibus”. STh I, 59,3 sc.

³ “Todas as coisas corporais são regidas pelos anjos.” STh, I, 110,1; cf. Ap 8,7ss; 16,5.

que também a graça dos anjos se deriva de Cristo cabeça⁴. Neste sentido, os anjos são portadores da graça de Cristo e, portanto, capazes de atuar com a divina ajuda e com a força sobrenatural. Os fiéis recebem a graça da salvação de Cristo, os anjos a recebem do mesmo autor da salvação, daquele que é o centro do mundo dos homens e dos espíritos celestes⁵. Para que possam participar do sacerdócio de Cristo, os seres humanos devem inundar-se na morte de Cristo e ressuscitar com ele⁶. Também para os anjos, a humanidade de Cristo é o ponto central de sua atenção; mas a questão é: como eles se relacionam com a humanidade de Cristo?⁷

a) Homens e anjos unidos em Cristo

Entre o AT e NT, podemos observar uma mudança na atitude dos anjos em relação aos homens. No AT os anjos são os representantes de Deus para os homens; por sua vez, no NT, eles consideram os homens irmãos, conservos. São Paulo (cf. Rm 8,7; Ef 2,16) e vários Padres da Igreja falaram de uma inimizade entre homens e anjos, que Jesus veio remediar⁸. Jesus “vivia entre feras selvagens, e os anjos o serviam” (Mc 1,13). O deserto se converte em lugar de reconciliação. As feras, que são uma imagem da rebelião da criação pelo poder da morte, convertem-se em amigas, restabelece-se a paz (cf. Is 11,6), produz-se a reconciliação

⁴ Cf. JOHNSON, L. (2001) *Christ, sanctifier of the angels: a Thomistic analysis of the dispute on the cause of the angels' grace among the Dominican school*. Angelicum, Roma. DIÉGUEZ SABUCEDO, J. (2003) *Cristo y la gracia de los ángeles según santo Tomás: estudio de un aspecto concreto de la universalidad de Cristo como principio de la salvación*. Roma: PUSC. WAGNER, W. (2003) *The relationship of the grace of the angels to Christ in the writings of St Thomas Aquinas*: Sapientia Crucis 4, p. 113-162.

⁵ “Cristo é o centro do mundo dos anjos. Os anjos lhe pertencem [...] porque foram criados por e para ele. (Cl 1,16)” (CIC 331).

⁶ Cf. Hb 2,16; 2Tm 2,11.

⁷ Teríamos que entrar na ‘psicologia angélica’. Cristo, que foi provado pela dor pode auxiliar aos que agora passam por ela (cf. Hb 2,16s). “Não temos um sumo sacerdote incapaz de compadecer-se de nossas debilidades, mas foi provado em tudo exatamente como nós, menos no pecado” (Hb 4,15). O relato das tentações de Jesus guarda uma estreita relação com o relato do batismo, no que Jesus se faz solidário com os pecadores. Junto a isso, aparece a luta humana de Jesus no monte das oliveiras. Será que os anjos, que não sofrem fisicamente, são capazes de compadecer-se para poder auxiliar eficazmente os homens?

⁸ “Houve um muro de separação entre céu e terra.” JOÃO CRISÓSTOMO. *In Ephesios* 5,2: PG 62,39. “A terra estava separada do céu, os anjos estavam em guerra com os homens”. JOÃO CRISÓSTOMO. *In Colossenses* 3,3: PG 62,321.

da criação (cf. Rm 8,19). Assim, São Paulo afirma que Deus reconciliou todas as coisas em Cristo (cf. Cl 1,19-20) e “Deus nos reconciliou consigo mesmo por meio de Cristo, deu-nos o ministério da reconciliação” (2Cor 5,18). Agora, os anjos podem contemplar no homem redimido novamente aquela imagem restaurada, segundo a qual tinha sido criado.

A Igreja forma o corpo místico de Cristo⁹. Os membros deste corpo receberam a graça que vem de Cristo, que é a cabeça. Cristo uniu homens e anjos, associando-os a seu corpo místico pela graça. Agora há uma única sociedade de homens e anjos, uma só Igreja¹⁰. Segundo as palavras de Hb 12,22-23, a comunidade da Igreja terrena se aproximou da companhia dos anjos, de “milhares de anjos e a assembleia dos primogênitos”. O *Apocalipse* descreve a cidade celeste como uma sociedade unida entre homens e anjos (cf. Ap 21,12).

Os anjos adoram, agora, quando o Pai “introduz seu Primogênito no mundo” (Hb 1,6), e proclamam esta alegria no canto do *Glória* (cf. Lc 2,10.14). Segundo Cipriano Vagaggini, o *Glória* é a canção da restauração da união cósmica entre os anjos e homens pela encarnação da Palavra¹¹. Cristo mesmo é o Sumo Sacerdote da liturgia escatológica e cósmica. Os anjos o adoram como homem e como “Sumo Sacerdote dos bens futuros” (Hb 9,11).

Sendo eles membros da Igreja, santo Tomás considera a harmonia entre os ministérios dos homens e dos anjos:

Onde há um só corpo é necessário que haja uma só cabeça. Por analogia se chama um só corpo a uma multidão ordenada em unidade, segundo diversas atividades ou funções. Os homens e os anjos se ordenam para um mesmo fim, que é a glória da bem-aventurança divina [...] por isso, o corpo místico da Igreja não só consiste de homens, mas também de anjos [...] dele (Cristo) não só os homens, mas também os anjos recebem influência [...] Cristo é cabeça não só dos homens, mas também dos anjos¹².

⁹ Cf. No NT: 1Co 10,17; 12,13. 26. 27; Rm 12,4; Ef 1,23, etc.; DS 493, 575, 870 etc; CONCILIO VATICANO II: *Lumen gentium* 7.

¹⁰ Cf. Ef 1,22-23; Cl 1,17-18, STh I,108,8, c; STh III,8,4.6.

¹¹ Cf. VAGAGGINI, C. (1958) *El sentido teológico de la liturgia*. Madrid:Bac, 1959, p.314.

¹² “Ubi est unum corpus, necesse est ponere unum caput. Unum autem corpus similitudinarie dicitur una multitudo ordinata in unum secundum distinctos actus sive officia. Manifestum est autem quod ad unum finem, qui est gloria divinae fruitionis, ordinantur et homines et angeli. Unde corpus Ecclesiae mysticum non solum consistit ex hominibus, sed etiam ex angelis. Totius autem huius multitudinis Christus est caput, quia propinquius

b) A causa principal e a causa instrumental da graça

Antes de apresentar os textos bíblicos, vamos expor alguns aspectos da angelologia de santo Tomás de Aquino. Deus é a causa principal de toda graça sobrenatural, mas também existem causas secundárias que transmitem a graça divina. Os ministros da Igreja podem ser somente causas instrumentais da graça divina¹³. Santo Tomás considera o caráter sacramental do ministro como uma ‘*virtus instrumentalis*’. Um ministro não é mais que um instrumento, porque a graça supera a natureza do ministro¹⁴. Às vezes o instrumento deve ser ainda aperfeiçoado para que seja apto para a atividade como instrumento¹⁵.

1) O poder sacerdotal de Cristo confiado aos homens

Toda ação de um agente depende do seu ser. Sendo Deus o ser infinito e onipotente, a sua ação se realiza com poder infinito. Um ato sacerdotal da segunda pessoa divina é, portanto, um ato de poder infinito. Se Jesus, atuando como Sumo Sacerdote, oferece-se ao Pai como Deus, esta oferenda supera absolutamente todas as oferendas de todas as criaturas em conjunto. Qualquer forma de sacerdócio que tenha sido confiada a um ser criado só pode ser uma participação parcial do sacerdócio com o qual Cristo foi instituído (cf. Hb 7,11). Ele é o único mediador (μεσίτης) ante o Pai (cf. 1Tm 2,5), é o Enviado e Sumo Sacerdote (ἀπόστολονκαὶ ἄρχιερέα- Hb 3,1).

Deus chamou seres humanos com uma vocação celeste (κλήσεως ἐπουρανίου μέτοχοι) (Hb 3,1) porque “todo Sumo Sacerdote tirado dentre

se habet ad Deum, et perfectius participat dona ipsius, non solum quam homines, sed etiam quam angeli; et de eius influenza non solum homines recipiunt, sed etiam angeli [...] Et ideo Christus non solum est caput hominum, sed etiam angelorum”. STh III,8,4,c.

¹³ “(Instrumentaliter) homo potest operari ad interiorum effectum sacramenti, in quantum operatur per modum ministri” STh III,64,1,c. “Ministri Ecclesiae instrumentaliter operatur in sacramentis, eo quod quodammodo eadem ratio est ministri et instrumenti, [...] Instrumentum non agit secundum propriam formam aut virtutem, sed secundum virtutem eius a quo movetur” STh III, 64,5,c.

¹⁴ “Vero sacramenta sunt in quibus requiritur minister determinatus; et horum virtus partialiter consistit in ministri, sicut in materia et in forma. Nec tamen iustificare dicitur minister nisi per modum ministerii, in quantum operatur ad iustificationem conferendo sacramentum.” TOMÁS DE AQUINO. *De veritate* 27,4, ad 18.

¹⁵ “Instrumentum autem est ad usum principalis agentis: necesse est quod talis sit dispositio instrumenti ut competat principali agenti; unde et corpus disponitur secundum quod congruit animae”. SCG IV,73,1.

os homens é constituído a favor dos homens nas coisas que se referem a Deus para apresentar oferendas e sacrifícios pelos pecados” (Hb 5,1). Se Cristo deu tal poder aos homens, esse poder supera sua natureza. Eles são causa instrumental, já que só Deus é o autor da graça. A relação entre Cristo e o ministro é explicada por santo Tomás como relação entre um autor principal e seu instrumento¹⁶.

2) Os anjos como causas instrumentais na ordem sobrenatural

Santo Tomás afirma que também no caso dos anjos, como ministros inteligentes, deve-se distinguir entre o natural e a graça sobrenatural. Visto que a atividade dos anjos está limitada à sua natureza, eles são causas secundárias que atuam como um agente principal. Ao contrário, quando sua ação entra no âmbito de uma missão sobrenatural na qual seriam medianeiros de dons sobrenaturais, o anjo passa de agente principal a agente instrumental. Cada efeito sobrenatural transcende absolutamente os limites da natureza criada.

Tomás considera que “todo o culto da religião cristã deriva do sacerdócio de Cristo”¹⁷. Sendo os anjos ministros de Cristo, eles estariam aperfeiçoados por uma ordem sobrenatural de instrumentalidade pela “*communicatio divinatorum*”, que lhes daria um poder de modo espiritual, mas não por meio de um sacramento¹⁸. Santo Tomás relaciona intimamente o poder espiritual dos sacerdotes e o dos anjos:

¹⁶ “Minister autem comparatur ad Dominum sicut instrumentum ad principale agens: sicut enim instrumentum movetur ab agente ad aliquid efficiendum, sic minister movetur imperio domini ad aliquid exequendum. Oportet autem instrumentum esse proportionatum agenti. Unde et ministros Christi oportet esse ei conformes. Christus autem, ut Dominus, auctoritate et virtute propria nostram salutem operatus est, in quantum fuit Deus et homo: ut secundum id quod homo est, ad redemptionem nostram pateretur; secundum autem quod Deus, passio eius nobis fieret salutaris. Oportet igitur et ministros Christi homines esse, et aliquid divinitatis eius participare secundum aliquam spiritualem potestatem: nam et instrumentum aliquid participat de virtute principalis agentis. De hac autem potestate apostolus dicit, 2Cor 13,10, quod ‘potestatem dedit ei Dominus in aedificationem, et non in destructionem’.” SCG IV,74,2.

¹⁷ “Totus autem ritus christianae religionis derivatur a sacerdotio Christi.” STh III, 63,3,c.

¹⁸ “Potestates proportionari debent illis ad quae sunt. Communicatio autem divinatorum, ad quam datur spiritualis potestas, non fit in angelis per aliqua sensibilia signa, sicut in hominibus contingit: et ideo potestas spiritualis, quae est ordo, non adhibetur angelis cum

A potestade hierárquica compete certamente aos anjos, de forma que também eles são instrumentos entre Deus e os homens, como o notifica Dionísio [...], de maneira que ao próprio sacerdote, como intermediário entre Deus e o povo, chama-o ‘anjo’ (mensageiro). Mas Cristo é maior que os anjos não só quanto à divindade, mas também quanto à humanidade, porque possui a plenitude de graça e de glória. Por isso teve, além disso, a potestade hierárquica ou sacerdotal de modo muito superior à dos anjos, até o extremo de que também os mesmos anjos o serviram em seu sacerdócio, de acordo com o que se lê em Mt 4,11: ‘os anjos se aproximaram e se puseram a servi-lo’¹⁹.

A conformidade dos anjos com Cristo não está em sua natureza, mas na luz da glória, razão pela qual William Wagner explica que a atividade litúrgica dos anjos no NT é essencialmente cristológica²⁰.

c) A ordem dos ministérios dos anjos

A ordem hierárquica dos anjos, tradicionalmente conhecida como os ‘nove coros’, indica que existe uma diversidade de ofícios entre eles. Mas esta ordem é essencialmente ‘sobrenatural’²¹, porque está estabelecida se-

aliquibus signis visibilibus, sicut hominibus: et ideo in hominibus est ordo sacramentum, sed non in angelis.” TOMÁS DE AQUINO. *Super Sententias* IV-24, I, a 1, q 3, ad 2.

¹⁹ “Potestas hierarchica convenit quidem angelis, in quantum et ipsi sunt medii inter Deum et hominem, ut patet per Dionysium, in libro *Caelestis hierarchia*, ita quod ipse sacerdos, in quantum est medius inter Deum et populum, angeli nomen habet, secundum illud Mt 2,7 ‘Angelus Domini exercituum est’. Christus autem maior angelis fuit, non solum secundum divinitatem, sed etiam secundum humanitatem, in quantum habuit plenitudinem gratiae et gloriae. Unde etiam excellentiori modo hierarchicam seu sacerdotalem potestatem prae angelis habuit, ita etiam quod ipsi angeli fuerunt ministri sacerdotii eius, secundum illud Mt 4,11, ‘accesserunt angeli et ministrabant ei’.” STh III, 22,1, ad 1.

²⁰ “This intonation of the angelic liturgy in the New Testament is manifestly christological. Yet it goes beyond the mere singing of Christ’s praises; Christ himself is the High Priest of the eschatological liturgy [...] Till Christ has consummated his work, while he is yet on the altar (the liturgy of the word during his public ministry; the Eucharistic sacrifice on the cross), it behooves the angels to assist in silence” WAGNER, W. (1984) *The mission of the holy angels in the economy of salvation*. Roma: Angelicum, p. 347.

²¹ “Ordo in angelis ponatur pars hierarchiae, quae est sacer principatus, manifestum est quod ordo essentialiter consistit in dono gratiae; et secundum differentiam donorum gratuitorum ordines distinguuntur [...] secundum hoc gratia diversificatur in diversis ordinibus prout ad diversa officia ordinantur.” TOMÁS DE AQUINO. *De malo* 7,3, ad 12.

gundo os dons da graça²², concedida conforme a medida da divina graça²³. Assim, a ordem corresponde a uma hierarquia, em que uns realizam uma ação em favor de outros.

“As coisas do céu chegam aos homens por meio dos anjos [...] Primeiro foram instruídos os anjos; logo, por meio deles, a graça do conhecimento passou aos homens”²⁴.

O ministério dos anjos se refere acima de tudo à comunicação de conhecimentos sobrenaturais: “Os santos anjos que participam plenamente da bondade divina, comunicam aos seres inferiores tudo o que eles percebem de Deus”²⁵. Esta comunicação de bens corresponde à perfeição dos anjos: “Difundir entre outros a perfeição alcançada é algo próprio do perfeito, enquanto é perfeito”²⁶.

A necessidade desta mediação não é por causa de Deus: deve-se à imperfeição do intelecto humano. É ao mesmo tempo necessário fortalecer a luz do intelecto humano para a recepção da luz sobrenatural e adaptá-la à capacidade da natureza. Assim o confirma santo Tomás: “A mesma luz profética, que instrui a mente do profeta, procede originariamente de Deus; entretanto, para que a mente humana a receba apropriadamente, está fortalecida pela luz do anjo e de algum modo é preparada”²⁷.

²² “Ordo angelicus attenditur secundum dona gratiarum.” STh I, 112,2,c.

²³ “Attenditur autem per se secundum distinctionem in gratia, quia eorum ordines respiciunt participationem divinorum, et communicationem in statu gloriae, quae est secundum mensuram gratiae, quasi gratiae finis et effectus quodammodo. Sed ordines Ecclesiae militantis respiciunt participationem sacramentorum, et communicationem, quae sunt causa gratiae, et quodammodo gratiam praecedunt; et sic non est de necessitate nostrorum ordinum gratia gratum faciens, sed solum potestas dispensandi sacramenta; et propter hoc etiam ordo non attenditur per distinctionem gratiae gratum facientis, sed per distinctionem potestatis.” TOMÁS DE AQUINO. *Super Sententiis* IV-24, I, a 1, q 1 ad 3.

²⁴ “Mediantibus angelis divina ad homines perveniunt [...] angeli primum edocti sunt, postea per ipsos ad nos cognitionis gratia transivit.” STh III, 30, 2, c.

²⁵ “Quidquid a Deo percipiunt, subiectis impartiuntur.” STh I, 106, 4, c.

²⁶ “Diffundere enim perfectionem habitam in alia, hoc est de ratione perfecti in quantum est perfectum” STh I, 62,9, ad 2. Por exemplo, por causa dos Querubins, santo Tomás ensina que eles, pela sua plena recepção da luz divina [...] inundados plenamente com este conhecimento, o difundem copiosamente entre outros. “Plenam susceptionem divini luminis [...] eam copiose in alios effundunt.” STh I, 108,5, ad 5.

²⁷ “Ipsium ergo propheticum lumen, quo mens prophetae illustratur, a Deo originaliter procedit; sed tamen ad eius congruam susceptionem mens humana angelico lumine confortatur, et quodammodo praeparatur”. TOMÁS DE AQUINO. *De veritate* 12,8,c.

Santo Tomás afirma que o dom da profecia chega ao homem por meio da mediação dos anjos, enquanto a causa principal é Deus mesmo, e por isso deve se chamar revelação divina²⁸. Quanto à dinâmica angélica de comunicação de outros carismas intelectuais, é essencialmente a mesma que aquela da profecia²⁹.

O homem goza de uma certa excelência ao administrar os sacramentos da fé que contêm a graça santificante. A excelência dos anjos está na comunicação da luz para a iluminação dos mistérios da fé. Ambos os ministérios têm seu princípio comum em Cristo, o Sumo Sacerdote, que é cabeça dos homens e dos anjos, guiando e ordenando seus respectivos ministérios para o fim comum: que o homem seja capaz de unir-se a Deus³⁰. A missão angélica vai sendo descoberta ao se considerar sua relação com a única mediação de Jesus Cristo na salvação. Santo Tomás escreve a respeito do mistério da união hipostática e a eficácia da paixão:

“A humanidade de Cristo é causa instrumental da justificação, a qual se aplica a nós espiritualmente pela fé e corporalmente pelos sacramentos”³¹.

1) O ministério dos anjos em relação aos sacramentos

Santo Tomás de Aquino explica que a administração dos sacramentos foi confiada aos homens e não aos anjos, por causa da humanidade de Cristo:

Os anjos [...] não foram constituídos ministros nas coisas que se referem a Deus, ou seja, os sacramentos. Toda a virtude dos sacramentos deriva da paixão de Cristo, que a ele pertence, de forma que o homem, cuja natureza tem em comum com ele os homens e não os anjos [...] pertence aos homens e não aos anjos dispensar os sacramentos e ser ministros deles. Deve-se

²⁸ “Actio non attribuitur instrumento, sed principali agenti; sicut scamnum non dicitur effectus serrae, sed carpentarii. Et similiter cum angelus non sit causa revelationis propheticae nisi sicut instrumentum divinum per revelationem a Deo perceptam prophetia non debet dici revelatio angelica sed divina.” TOMÁS DE AQUINO. *De veritate* 12,8, ad 5; cf. STh II-II, 172,2,c.

²⁹ “As graças *grátis data* se atribuem ao Espírito Santo como primeiro princípio, o qual, entretanto, as produz nos homens mediante o ministério dos anjos.” STh II-II, 172,2, ad 2.

³⁰ “Ad hoc ordinantur tota cura, quam habet Deus de homine, ut mens ejus praeparetur ad divinam fruitionem.” SCG III,130.

³¹ “Humanitas Christi est instrumentalis causa justificationis; quae quidem causa nobis applicatur spiritualiter per fidem, et corporaliter per sacramenta.” TOMÁS DE AQUINO. *De veritate* 27,4,c.

ter em conta, não obstante, que como Deus não vinculou sua virtude aos sacramentos, de tal maneira que não possa produzir seu efeito prescindindo deles, assim tampouco vinculou seu poder aos ministros da Igreja de tal maneira que não se possa concedê-lo também aos anjos. E posto que os anjos bons estão a serviço da verdade, se um ministério sacramental é realizado por eles, deveríamos ratificá-lo como tal, porque seria uma constatação da vontade divina: diz-se, por exemplo, que alguns templos foram consagrados pelo ministério angélico³².

Mesmo que os anjos não administrem os sacramentos, eles não ficam indiferentes. Eles realizam seu ministério de modo espiritual: “O que os homens fazem de uma forma inferior, ou seja, através de sacramentos sensíveis, adequados à sua mesma natureza, os anjos o fazem, como ministros excelsos que são, de uma forma superior, ou seja, de modo invisível, purgando, iluminando e aperfeiçoando”³³.

³² “Tota virtus sacramentorum a passione Christi derivatur, quae est Christi secundum quod homo. Cui in natura conformantur homines, non autem angeli, [...] Ad homines pertinet dispensare sacramenta, et in eis ministrare, non autem ad angelos. Sciendum tamen quod sicut Deus virtutem suam non alligavit sacramentis, quin possit sine sacramentis effectum sacramentorum conferre, ita etiam virtutem suam non alligavit Ecclesiae ministris, quin etiam angelis possit virtutem tribuere ministrandi sacramenta. Et quia boni angeli sunt nuntii veritatis, si aliquod sacramentale ministerium a bonis angelis perficeretur, esset ratum habendum, quia deberet constare hoc fieri voluntate divina; sicut quaedam templa dicuntur angelico ministerio consecrata.” STh III, 64,7c; cf. SCG IV,74.

Em relação à última frase, santo Tomás se refere à aparição de São Miguel arcanjo no monte Gargano, Itália. Segundo a tradição foi São Miguel mesmo, que teria consagrado a igreja, quer dizer, a gruta da aparição. O santo explica assim: “Angelis bonis non est collata potestas baptizandi, propter duas rationes. Primo, quia non habent praedictam convenientiam cum sacramento, et cum Christo, qui est auctor sacramenti. Secundo, quia ad necessitatem baptismi non valeret potestas eis concessa, cum non sint in promptu hominibus, ut per eos baptizentur. Sed sicut Deus potentiam suam sacramentis non alligavit, ita nec potestatem consecrandi sacramenta alligavit aliquibus ministris; unde qui dedit hanc potestatem hominibus, posset dare et angelis. Nec angelus bonus baptizaret nisi divinitus potestate sibi concessa; unde si baptizaret, non esset rebaptizandus, dummodo constaret quod bonus angelus esset; sicut et iudicatum est, templum quod per angelos consecratum est, non oportere per hominem consecrari, ut legitur in historia dedicationis sancti Michaelis.” TOMÁS DE AQUINO. *Super Sententiis* IV, 5, 2 a 3.

³³ “Illud quod faciunt homines inferiori modo, scilicet per sensibilia sacramenta, quae sunt proportionata naturae ipsorum, faciunt angeli tanquam superiores ministri superiori modo, scilicet invisibiliter purgando, illuminando et perficiendo.” STh III, 64,7, ad 1.

A eficácia do sacramento não depende da capacidade intelectual do sacerdote: “Para batizar, o ministro não necessita méritos nem sabedoria, enquanto para ensinar, sim”³⁴.

De modo semelhante, os efeitos do sacramento dependem também da piedade do sacerdote. O sacramento é eficaz ‘*ex opere operatur*’, porque é Deus quem confere a graça, que é o mais importante. Entretanto, “no que se refere à oração que se faz na missa [...], tem eficácia pela devoção do sacerdote que ora. Em cujo caso não há dúvida de que a missa de um sacerdote mais piedoso é mais frutífera”³⁵.

A aplicação ao ministério angélico se pode entender assim: “Deus se serve daqueles anjos que emprega nos ministérios espirituais [...] os ministérios dos anjos bem-aventurados são úteis para eles mesmos, enquanto são uma parte da própria bem-aventurança”³⁶.

Os anjos poderão iluminar os homens para que estes cheguem a uma mais profunda compreensão espiritual das verdades de fé. Santo Tomás segue Dionísio quando afirma que todas as iluminações divinas chegam ao homem através da hierarquia dos anjos³⁷. Nos momentos da liturgia, o anjo purifica, ilumina, aperfeiçoa invisivelmente ao homem para a recepção mais digna possível dos sacramentos. Santo Tomás conclui: “O menor anjo da hierarquia celeste pode não só purificar, mas também iluminar e aperfeiçoar, e fazê-lo muito melhor que as ordens de nossa hierarquia”³⁸.

2) O apoio dos anjos na fé, oração e demais virtudes

A fé tem sua origem em Deus. A causa eficiente de um ato sobrenatural de fé está na vontade do ser humano por uma assistência interior da graça.

³⁴ “In baptizando nihil operatur meritum et sapientia ministri, sicut in docendo” STh III, 67,2, ad 1.

³⁵ “Oratio quae fit in missa, [...] habet efficaciam ex devotione sacerdotis orantis. Et sic non es dubium quod missa melioris sacerdotis magis est fructuosa” STh III, 82,6c. O modo desta comunicação de graças está expressado em III, 82,6, ad 3: “Per virtutem Spiritus Sancti, qui per unitatem caritatis communicat invicem bona membrorum Christi, fit quod bonum privatum quod est in missa sacerdotis boni, est fructuosum aliis”.

³⁶ “Ministeria angelorum sunt utilia angelis beatis, in quantum sunt quaedam pars beatitudinis ipsorum.” STh I, 62,9, ad 2.

³⁷ “Divinae illuminationes non veniunt in nos nisi mediante caelesti hierarchia.” TOMÁS DE AQUINO. *Super Sententiis* II-8,1,6c.

³⁸ “Minor angelus caelestis hierarchiae potest non solum purgare, sed illuminare et perficere, et altiori modo quam ordines nostrae hierarchiae.” STh I, 108,2, ad 3.

Adicionalmente, há outros fatores que podem ser causas exteriores: “Uma delas induz exteriormente, como o milagre presenciado ou a persuasão [...] mas nenhum destes motivos é suficiente (eles só ajudam a dispor o homem para o assentimento da fé). Por isso é preciso atribuir outra causa interna que a partir de dentro mova o homem a assentir à verdade de fé”³⁹.

Em relação à vontade, a atividade persuasiva dos anjos é ‘exterior’. Apresentando a verdade intelectual sob o aspecto de um bem, o anjo pode apenas indiretamente influenciar o ato da vontade do homem⁴⁰.

Esta atividade persuasiva está a serviço da fé, mas não só: ela estende-se além, para a prática de outras virtudes e crescimento da caridade⁴¹. Quanto mais profundamente está enraizado o amor no coração do homem, tanto mais efetivamente os anjos podem guiá-lo na busca do bem; com o poder da iluminação do anjo se pode comunicar um certo conhecimento sobre o bem, embora dependa da caridade correspondente (cf. 1Cor 13,2b.3b). Aquilo que os anjos realizam pela iluminação e persuasão possui um caráter universal. Eles estão interessados em que realizemos atos bons na vida espiritual⁴².

Também as orações dos anjos possuem efeitos de grande importância para a vida da Igreja⁴³. A ordem da economia da salvação está estabelecida de maneira que o superior assiste ao inferior, como na eficácia de

³⁹ “Ad ascensum hominis in ea quae sunt fidei, potest considerari duplex causa. Una quidem exterius inducens, sicut miraculum visum, vel persuasio hominis inducentis ad fidem. Quorum neutrum est sufficiens causa, videntium enim unum et idem miraculum, et audientium eandem praedicationem, quidam credunt et quidam non credunt. Et ideo oportet ponere aliam causam interiorem, quae movet hominem interius ad assentiendum his quae sunt fidei. [...] ex supernaturali principio interius movente, quod est Deus. Et ideo fides quantum ad assensum, qui est principalis actus fidei, est a Deo interius movente per gratiam.” STh II-II,6,1,c.

⁴⁰ “Per angelos principaliter, per quos hominibus revelantur divina. Unde angeli operantur aliquid ad illuminationem fidei. Et tamen homines illuminantur ab angelis non solum de credendis, sed etiam de agendis.” STh I,111,1, ad 1.

⁴¹ “Inflammaré ad virtutes, per modum persuasionis.” STh I, 111,2 ad 1.

⁴² “Homo ad meritum proficere non potest nisi auxilio divino, quod hominum exhibetur mediante ministerio angelorum. Et ideo ad omnia bona nostra cooperantur angeli.” STh I, 114,3 ad 3.

⁴³ No Ap 8,2-5, o anjo apresenta as orações dos homens, que serão mais eficazes pela sua proximidade a Deus: “Petit hoc pro corpore mystico, quod scilicet in hoc sacramento significatur, ut scilicet orationes et populi et sacerdotis angelus assistens divinis mysteriis Deo repraesentet; secundum illud Ap 8,3, ‘ascendit fumus incensurum de oblationibus sanctorum de manu angeli.’” STh III, 83,4, ad 9.

suas orações: “Suas orações são tanto mais eficazes quanto maior é sua união com Deus”⁴⁴. Convém rezar aos santos (e anjos) “para que, pelas suas preces e seus méritos, nossas orações obtenham o efeito desejado”⁴⁵.

Esta oração é eficaz enquanto da parte daqueles que oram não subsistam impedimentos à graça⁴⁶. A eficácia será de todos os santos e provém da congruência e proporção de amizade: os santos cumpriram a vontade de Deus em suas vidas, e agora Deus cumpre a vontade deles em relação à salvação de outros⁴⁷. A eficácia da oração dos anjos se aplica segundo sua posição hierárquica⁴⁸.

2. O culto racional (espiritual) dos anjos

A partir da análise do culto dos fiéis, procuraremos nos aproximar do culto espiritual dos anjos como liturgos. Se os anjos são membros da Igreja e levam a cabo um serviço litúrgico, é de se esperar que também participem da graça de Cristo, e que, para exercer seu ministério, estejam instituídos nele.

Os homens são instituídos pelos sacramentos. Cristo mesmo possui um sacerdócio, porque foi enviado e ungido pelo Espírito Santo⁴⁹. Os seres humanos podem entregar sua própria vida, o que constitui o auge da sua

⁴⁴ “Quanto sunt Deo coniunctiores, tanto eorum orationes sunt magis efficaces” STh II-II, 83,11c.

⁴⁵ “Ut eorum precibus et meritis orationes nostrae sortiantur effectum.” STh II-II, 83,4c.

⁴⁶ “Utroque autem modo sanctorum orationes sunt, quantum est in ipsis, efficaces ad impetrandum quod petunt; sed ex parte nostra potest esse defectus.” TOMÁS DE AQUINO. *Super Sententiis* IV-45, q 3, a 3, c.

⁴⁷ “Eles (os santos) não cessam de interceder por nós ante o Pai, apresentando por meio do único Mediador de Deus e dos homens, Cristo Jesus (1 Tm 2,5), os méritos que na terra alcançaram.” Concílio Vaticano II, Constituição dogmática *Lumen Gentium* VII, 49.

⁴⁸ “Ordinibus angelorum aliqua officia competunt [...] Angeli, secundum naturae ordinem, medii sunt inter nos et Deum. Et ideo, secundum legem communem, per eos administrantur non solum res humanae, sed etiam omnia corporalia.” STh I, 108,8, a 2.

⁴⁹ Embora Cristo tenha sido batizado por João Batista, este batismo não constitui sua consagração, mas antes a forma em que esta é manifestada ao mundo. Quando Cristo falava de seu próprio batismo, referia-se à sua própria paixão e morte (cf. Mc 10,38-39). Embora todos os aspectos da vida de Jesus, da encarnação até a ascensão ao céu, estejam relacionados com seu sacerdócio, o último e pleno aspecto de sua realização foi quando entrou no santuário do céu e se sentou à direita do Pai, “para apresentar-se agora diante de Deus a nosso favor” (Hb9,12.24).

vida sacerdotal. Os anjos não podem fazer isto, não podem dar sua vida por Cristo, mas seriam capazes de oferecer a Deus o sacrifício da doação total de si mesmos, cumprindo sua vontade. Os anjos oferecem um culto racional ou espiritual, de modo análogo àquele que são Paulo pede a seus fiéis em Rm 12,1-2. Paulo, entretanto, inclui também o corpo⁵⁰. O contexto bíblico relaciona a expressão ‘culto racional’ (*logikélatréia*) com um ato humano de oferecimento interior do coração⁵¹. Joseph Fitzmyer traduz a expressão *logikélatréia* como ‘culto situado na natureza racional’ ou ‘culto espiritual’⁵².

O que antes era uma sombra do temporal, agora se constrói segundo a verdade eterna. Também ao culto dos anjos devemos atribuir tais características, ou seja, uma mudança de sua atitude a partir da Encarnação. A primeira característica do culto dos anjos é sua constante e firme adesão ao *Logos* e, enfim, o cumprimento da divina vontade. Eles possuem a forma suprema de uma contemplação ‘natural’ ou ‘racional’, que lhes permite compreender a criação através das intenções divinas, ou seja, assim como Deus pensou as coisas⁵³. O culto racional dos anjos por meio da contemplação e oração é perfeito porque, estando na visão beatífica, eles veem continuamente o rosto de Deus (cf. Mt 18,10).

⁵⁰ Paulo não entende somente de modo ‘espiritual’, mas pessoal, como uma pessoa que se dedica a servir com todas suas capacidades. Em relação aos cristãos, se pensa no racional, porque não oferecem coisas materiais a Deus, mas preservam aquilo que se encontra “segundo a imagem de Deus” em sua alma racional, praticando as virtudes. As virtudes são adquiridas mediante a imitação de Cristo e isto os faz passar ‘da letra ao espírito’ (cf. 2Co 3,6).

⁵¹ São Paulo deseja que os romanos abandonem seu culto material para oferecer-se a si mesmos e para honrar o Criador. Em vez de oferecer a Deus animais mortos, os cristãos atribuíram às suas vidas um sentido de culto e de sacrifício, assim como acabamos de explicar como exercício do sacerdócio comum.

⁵² É um “culto governado pelo *Logos*, apropriado a um ser humano, segundo seu *νοῦς* e *πνεῦμα* e não só um culto como algo sentimental. Tal culto é o modo de expressar a dedicação de si mesmo.” FITZMYER, J. (1992) *Romans*, Commentary 10, New York, p. 640.

O termo *λογικός* pode incluir dois significados: 1) ‘espiritual’ no sentido de ‘interno’, que é oposto ao externo, físico ou material; 2) ‘racional’ no sentido distintivo humano, seres racionais, capazes de reflexão ou de abstração. Cf. GAVIN, J. (2009), p. 116; nota 164.

⁵³ Não têm necessidade de recorrer a imagens materiais, enquanto os humanos devem partir do material para chegar à contemplação mística espiritual. Cf. STh 1,55,3; 1,57 c.

II. As ações litúrgicas dos anjos na Bíblia

A primeira questão é: como podemos reconhecer as funções litúrgicas dos anjos, cujo serviço não vemos por serem seres puramente espirituais? Não podemos ver suas ações, a não ser através de seus efeitos. Os fenômenos e experiências místicas que descreve a Bíblia (cf. 2Cor 12,2ss, Ap 4-5) são comparações para ajudar à compreensão da mente humana. Termos como ‘asas’, ‘ventos’ e ‘chamas de fogo’ devem ser entendidos em sentido metafórico, pois não correspondem à natureza angélica em si. A Bíblia, entretanto, fala das ações dos anjos, por isso, devemos considerá-las como ações reais.

Interessa-nos estabelecer as funções que os anjos realizam na presença de Deus e as que se referem à sua missão com os homens; é o que consideraremos a seguir. É na sagrada Escritura que encontramos abundantes indicações sobre as funções e missões dos anjos.

1. Os anjos estão diante de Deus: παράστημα, παρεστέκαι – estar (de pé – junto a / diante de) para servir, oferecer ou sacrificar (cf. Tb 12,15, Dn 7,10; 12,1; Lc 1,19; Ap 8,3)

A missão principal dos anjos é o eterno louvor a Deus; estão a seu redor como seu exército celestial, rendem-lhe culto com sua obediência e cumprem sua vontade (cf. Sl 103,21). Diz a Escritura que “milhares de milhares (de anjos) o serviam (θεραπέύω), e miríades de miríades estavam de pé diante dele (παρειστήκεισαν)” (Dn 7,10).

Os anjos estão de pé e rodeiam a Deus que está sentado; nisto encontramos um significado litúrgico. A palavra ‘estar’ indica uma posição dos anjos, dispostos a cumprir a vontade de Deus. A palavra grega παράστημα não significa somente ‘estar de pé’, mas se refere, além disso, a uma função litúrgica. É a tradução de várias palavras hebraicas: em Nm 11,28; παρεστηκώ é a tradução de שֶׁרֶת (‘sheret’ - liturgo), enquanto em Jó 2,1 se traduz o verbo יָצַב (‘jazav’) que significa estar de pé ou apresentar-se.

Na versão dos LXX, de 70 vezes em que aparece, em 31 vezes o termo παράστημα é a tradução do hebraico עָמַד (‘amad’), o que quer dizer “servir cheio de reverência”⁵⁴. Friedrich Nötscher⁵⁵ explica a palavra עָמַד no sentido de contemplar, como um estar diante de Deus para contemplar

⁵⁴ Cf. REICKE, B.; BERTRAM, B. (1954) TWNT V, p. 836.

⁵⁵ NÖTSCHER, F. *Das Angesicht Gottes schauen*. Darmstadt 1969, p. 53.

seu rosto, o que nos faz pensar em Mt 18,10, ou seja, na visão beatífica dos anjos.

Em seu sentido semítico, o ‘estar diante de alguém’, pode indicar um aparecer único, como um fato único, ou também ‘ter uma relação de serviço’, estar empregado por alguém⁵⁶. O ‘estar’, expressa um ‘estar à disposição para servir’, no sentido literal e também no sentido espiritual.

A palavra grega *παρίστημι* no sentido transitivo quer dizer: estar junto a, estar à disposição, ou oferecer (um serviço, um auxílio). No sentido intransitivo pode significar levantar-se, aproximar-se, estar diante de, apresentar-se. Assim a palavra indica uma dependência e submissão diante do rei, unida a uma dimensão litúrgica. Este significado de serviço litúrgico celeste fica em relação aos anjos. Assim o explica Bertram:

Os anjos, as potências do céu, os ventos estão servindo diante do trono de Deus, segundo Tb 12,15; Jó 1,6; 2,1; Dn 7,10. 13; 2Cr 18,18 e Zc 6,5. Os sacerdotes realizam seu serviço diante do altar e na presença de Deus no Dt 10,8; 17,12; 18,5. 7; 21,5; e Jz 20,28. Também se inclui o serviço de toda a comunidade diante de Deus, segundo Ex 19,17 e 2Cr 6,3. Inclusive para Deus mesmo se aplica o verbo, que, como tal, não inclui a submissão (Ex 34,5). Deus mesmo põe o piedoso diante de si⁵⁷.

Também no NT o verbo *παρίστημι* se entende no sentido transitivo como “ficar à disposição” (cf. At 23,24). Em sentido intransitivo significa “aproximar-se de alguém para assisti-lo” (cf. At 27,23). Em Lc 1,19, a palavra expressa um serviço de Gabriel, que corresponde a um serviço sacerdotal⁵⁸, e pode incluir também um sacrificar ou consagrar. Segundo Rm 12,1, são Paulo fala do corpo como de “ofereci os vossos corpos como um sacrifício vivo e santo” (*παραστήσαι τὰ σώματα ὑμῶν*) o que inclui todo ato humano. Os anjos, que não têm corpo, se oferecem como consagrando-se ao serviço de Deus. Entende-se a palavra como consagração em relação a Jesus (cf. Lc 2,22): o verbo *παραστήσαι* (na forma de infinitivo aoristo ativo) é usado para descrever a ‘apresentação’ de

⁵⁶ Cf. NÖTSCHER, F. (1969), p. 83-86. Santo Ambrósio fala do ‘estar de pé dos anjos’ como uma relação de serviço: “non lego angelos in Dei sede nisistentes, nisi ministerium deferentes”. (*Expositio Psalmi* 118,10.14). Usa-se o estar e servir como sinônimos no tempo do Novo Testamento, como também se pode ver em 1Clem 34,5: “κατανοήσωμεν τὸ πᾶν πλήθος τῶν ἀγγέλων αὐτοῦ πῶς τῷ θελήματι αὐτοῦ λειτουργοῦσιν παρεστῶτες”.

⁵⁷ Cf. REICKE, B. ; BERTRAM, B. (1954) TWNT V, p. 837.

⁵⁸ Cf. REICKE, B. (1954) TWNT V, p. 839-840.

Jesus no templo, embora as traduções da Bíblia indiquem geralmente uma consagração (‘para consagrar o menino ao Senhor’).

Em Cl 1,22 São Paulo fala de Cristo que nos reconciliou para que possamos aparecer diante dele santificados(παραστήσαι ὑμᾶς ἁγίουςκαὶ ἀμώμουςκαὶ ἀνεγκλήτουςκατενώπιοναὐτοῦ). Todos seremos inseridos e aperfeiçoados em Cristo (ἵναπαραστήσωμενπάνταἄνθρωποντέλειονένΧρῑστοῦ - Cl 1,28). Em 2Tm 2,15 a palavra é usada também no sentido de ‘creditar-se diante de Deus’.

Os Padres apostólicos aplicam a palavra no mesmo sentido que o NT: “pôr na presença de”. 1Clem 23,4; 35,10; e no *Martírio do Policarpo* 2,2; 6,2, utilizam esse sentido, referindo-se aos anjos.

A expressão se traduz em latim por ‘*ad-stare*’, a qual podemos dar o mesmo significado litúrgico. Na liturgia romana do MR 2002 a encontramos na *Oração eucarística II* com as palavras: ‘*astare coram te et tibi ministrare*’⁵⁹, e na *Oração eucarística III* referindo-se à própria vontade divina: “*Votis huius familiae, quam tibi astare voluisti, adesto propitius*”⁶⁰. Na oração da coleta da *Virgem das Dores*, também se diz que a Mãe ‘estava de pé’ durante o sacrifício de seu Filho⁶¹, submetendo-se à vontade divina.

Considera-se como uma graça o que “nos tem feito dignos de estar diante de ti e de te servir”. O sacerdote agradece, porque a comunidade pode estar junto aos anjos e participar do mesmo serviço.

Ambos os verbos ‘*adstare et ministrare*’ encontra seus paralelos na Bíblia. O ‘estar perto’ quer indicar uma proximidade e uma confiança íntima. Ele que está perto conhece o íntimo de seu senhor e participa de sua vida, em suas lutas e preocupações. A expressão indica não somente

⁵⁹ “Memores igitur mortis et resurrectionis eius, tibi, Domine, panem vitae et calicem salutis offerimus, gratias agentes quia nos dignos habuisti astare coram te et tibi ministrare. Et supplices deprecamur ut corporis et sanguinis Christi participes a Spiritu Sancto congregemur in unum” *Oração eucarística II*: MR (2002) 582. El texto es copiado casi literalmente de la *Traditio apostolica* de Hipolito, donde se reza: “Memores igitur mortis et resurrectionis eius, offerimus tibi panem et calicem, gratias tibi agentes quia nos dignos habuisti adstare coram te et tibi ministrare”.

⁶⁰ *Oração eucarística III*: MR (2002) 588.

⁶¹ “Deus, qui Filio tuo in cruce exaltato compatientem Matrem astare voluisti, da Ecclesiae tuae, ut, Christi passionis cum ipsa consors effecta, eiusdem resurrectionis particeps esse mereatur” (S1749co):MR (2002) 830. Na oração R2538bn se encontra a palavra para a bênção sobre a noiva, para que possa gozar da assistência de Deus: MR (2002) 1036.

o servir como um servo, mas também participar da intimidade como um amigo de confiança⁶². Do mesmo modo, os anjos formam a assembleia de Deus, sua corte celestial, e estão consagrados a seu serviço e veem continuamente seu rosto, o que constitui sua felicidade eterna.

Este oferecer-se a si mesmo e servir é o que devem fazer os fiéis no exercício de seu sacerdócio comum. Em Dn 7,10 se diz que: “uma corrente saiu dele. Milhares de milhares o serviam, miríades de miríades estavam diante dele” -χιλιάδες ἐθεράπειον (הַנְּשֹׁנִים) αὐτὸν καὶ μύριαι μυριάδες παρειστήκεισαν (קָרְבַּי) αὐτῶ. Aqui o verbo hebreu קָרַב - (‘kum’) indica somente um estar de pé. É como a corte de soldados que fazem reverência ao rei, o qual não inclui necessariamente o sacrifício.

A mesma ideia se encontra na *Primeira carta de Clemente Romano*:

Consideramos que toda a multidão de seus anjos, estão sempre dispostos a servir (λειτουργοῦσιν παρεστῶτες⁶³) à sua vontade. Assim como a Escritura diz: ‘miríades de miríades estavam ao redor dele, e milhares de milhares o serviam e clamavam, Santo, Santo, Santo é o Senhor Deus dos exércitos’(1Clem 34,5-7; cf. Dn 7,10).

O ‘estar pendente’ das necessidades para cumprir a vontade de Deus, inclui o ‘estar à disposição’ e a entrega ou oferecimento de si mesmo. Segundo Dn 7,10 supõe-se que todos os anjos exercem tal serviço litúrgico, embora certamente se deva admitir que alguns tenham sido escolhidos para missões especiais.

Por isso, são Gabriel aparece a Zacarias como liturgo (Lc 1,19). Aqui, a palavra παρίστημι indica não somente uma presença, um estar de pé junto ao altar (ou diante de Deus), mas, inclui também uma atividade, que se pode considerar como um ministério litúrgico, já que aparece dentro do santuário. Neste caso, o anjo anuncia a Zacarias uma boa nova.

O Arcanjo Miguel, é chamado παρεστηκὼς pela sua função representativa de intercessor (cf. Dn 12,1). Aqui notamos a diversidade de significados do termo ἵστημι, que inclui diversas formas litúrgicas.

⁶² Por exemplo em 1Rs 1,4: Abisague está junto ao rei David: “cuidava do rei e o servia”(θάλπουσα καὶ ἐλειτούργει).

⁶³ Aqui a combinação indica o serviço litúrgico. A palavra ἵστημι não somente significa o ‘estar colocado’ ou ‘estar instituído’, poderia significar o ato do sacerdote de ‘estar de pé diante do altar para oferecer’, ou também ‘estar colocado’, o que indica o ser sacrificado que ‘está posto sobre o altar’.

Rafael é um dos sete que está levando as orações (προσαναφέρουσιν [na versão Tb(S) diz: παρεστήκασιν]) ante o trono de Deus, e que têm livre acesso (εἰσπορεύονται) ao santuário celeste (cf. Tb 12,15). Teríamos assim o fundamento veterotestamentário para um serviço especial dos sete anjos principais (seja da categoria de arcanjos, ou seja, dos ‘primeiros criados’) que têm acesso ao santuário do céu. Neste sentido, encontraríamos nos anjos a dimensão do ‘sim’ da vontade de cada um deles, e a dimensão ministerial e representativa de interceder por nós.

2. O louvor dos anjos (Lc 2,13; 1Cor 13,1)⁶⁴

O louvor é uma função dos anjos. Segundo Lc 2,13: “com o anjo havia uma multidão dos exércitos celestes, louvando a Deus”. O canto do *Glória*, como também o do *Sanctus* entraram na liturgia da Igreja precisamente para indicar a união entre a Igreja triunfante e a Igreja peregrina. A presença dos anjos torna mais digno o culto divino dos homens.

a) O louvor com ‘línguas angélicas’

“Ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos (γλώσσαις τῶν ἀνθρώπων λαλῶ καὶ τῶν ἀγγέλων), se não tivesse caridade, seria como o metal que soa ou como o sino que tine” (1Cor 13,1).

O texto assinala que os anjos e os homens são as únicas criaturas racionais, mas que os anjos são superiores a nós, como o insinua São Paulo em 1Cor 11,10. Embora o texto não indique em que consiste a linguagem angélica, alguns autores identificam a glossolalia com a linguagem dos anjos. São Paulo, entretanto, manifesta sua reserva em relação à glossolalia. Recordemos que entre os anjos há uma linguagem; os anjos falam entre eles através da linguagem interior⁶⁵. Certamente não podemos equiparar os louvores angélicos com a glossolalia de pessoas humanas que receberam tal dom. Devemos admitir uma maneira própria e espiritual dos anjos para comunicar-se. Também os anjos foram dotados pelo Espírito Santo com carismas, sob cuja influência, eles podem manifestar conhecimentos maravilhosos. Podemos pensar em 2Cor 12,4 ou também no cantar dos

⁶⁴ Cf. GAILLARD, J. (1975) *Louange*:DSp IX, 1020-1034.

⁶⁵ Santo Tomás de Aquino trata desta questão na SThI,107, 1-5.

anjos no céu do Ap 5,11s⁶⁶, que pode estar em relação com as línguas (γλώσσαι) dos anjos, embora não esteja afirmado expressamente.

Em seu ofício de louvor, os anjos são considerados a glória de Deus e dão glória a ele. Este louvor angélico constitui a liturgia celestial, função principal dos espíritos. Jean Gaillard considera o louvor como o reconhecimento e aceitação das qualidades de outra pessoa: “O louvor é o ato pelo qual alguém reconhece a qualidade e os méritos de uma pessoa, expressando a estima ou a admiração que ela suscita. O louvor se tornou uma forma de oração que está em conexão com a admiração, glória de Deus, honra e alegria”⁶⁷.

Ao interpretar Ap 14,3, Aelred Cody afirma que os anjos não somente cantam, mas também ensinam aos homens o cântico⁶⁸. No NT encontramos os seguintes termos sobre o louvor: αἰνέω, δοξάζω, εὐλογέω.

b) αἰνέω⁶⁹ – louvar,elogiar, exultar, benzer, salmodiar (Sl 148,2; Lc 2,13)

O louvor oferecido a Deus, traduz-se do hebreu יָדָה ('yada') e הִלֵּל ('hillel') (Jr 20,13; 1Cr 23,5; 2Cr 20,19; 2Esd 3,10s; Sl 5,1) para o grego por αἰνεῖν. Frequentemente se encontra junto a glorificar ('doxazein' δοξάζειν, Dn 4,34; Sl 21,23) e cantar hinos (ὑμνεῖν, Ne 12,24; Jz 16,24)⁷⁰.

⁶⁶ Foi arrebatado ao paraíso e ouviu palavras inefáveis, de que ao homem não é lícito falar 2Co 12, 4.

⁶⁷ Cf. GAILLARD, J. (1975) *Louange* :DSp IX, 1020.

⁶⁸ “No one can hear and learn this canticle except the hundred and forty-four thousand elect, but the angels do not have to learn it: they already know it. The angels are accustomed to praising God, and the newly arrived elect must learn from the angels what can be said of the majesty of God the Creator and Christ the Savior, must discover by imitating the angels how that majesty can fittingly be praised, things they cannot really know when they are still in the earthly life.”CODY, A. (1960) *Heavenly sanctuary and liturgy in the 'Epistle to the hebrews'*. St Meinrad, (Indiana): Grail Publisher, p. 63.

⁶⁹ Cf. SCHLIER, H. (1933) αἰνέω: TWNT I, p. 176-177.

⁷⁰ “Le verbe *hillel*, le piel de *hll*, signifie ‘louer’. Nous le retenons dans le sens de ‘louer Dieu’. On le trouve surtout dans les psaumes, ou la LXX le traduit généralement par *ainein*. Dans le grec classique, *ainein* appartient plutôt au vocabulaire des poètes, et signifie ‘parier de’, ‘louer’, ‘approuver’. La prose attique lui préfère *epainein*, avec le substantif correspondant *epainos*. Le substantif est *tehillah*, la prière de louange, d’adoration ou d’action de grâces adressée a Dieu. La LXX le traduit généralement par *ainesis* dans les psaumes, ou parfois elle lui substitue d’autres termes comme *epainos*, *hymnos*, *psalmos*. Le nom *ainesis* n’apparaît pas dans le grec avant la LXX. Notons que *hillel* et *tehillah* sont des termes caractéristiques du psautier, qui est par excellence le

No NT aparece em Mt 21,16 (Sl 8,3) e Lc 18,43. A palavra expressa uma alegre e festiva exultação. Aplicada aos anjos, se convida no Sl 148,2: ‘louvai-o, todos seus anjos; louvai-o, todos seus exércitos’.

O louvor dos anjos está relacionado à alguma situação concreta:

- - Os anjos participam das teofanias divinas e louvam a Deus.
- - A exultação dos anjos pela criação do mundo (Jó 38,7) expressa seu gozo e o reconhecimento do Criador.
- - O louvor angélico, apresenta-se nos salmos, também no ‘santo’ dos serafins de Is 6,3 ou no louvor dos querubins de Ap 4,8.

O simples louvor é distinto do ‘sacrifício de louvor’(θυσίαν αίνέσεως - Hb 13,15) que encontramos na Bíblia aplicado aos homens. Mas, se os anjos louvam, devemos admitir também para eles a capacidade de fazer do seu louvor um sacrifício.

c) δοξάζω⁷¹- glorificar, elogiar, honrar, magnificar (Ap 4,9.11)

Os quatro seres vivos oferecem glória, honra e ação de graças (δόσουςιν τὰ ζῶα δόξαν καὶ τιμὴν καὶ εὐχαριστίαν). O termo δόξα - glória corresponde ao hebraico כבוד ('kabod')⁷². Expressa o reflexo ou indica o luminoso resplendor do mesmo Deus na criação e nas criaturas.

livre de la prière. Ils concourent dans le sens de la louange divine avec *hodah*, qui s’y rencontre plus souvent encore.” LAPORTE, J. (1972) *La doctrine eucharistique chez Philon d’Alexandrie*. Paris:Beauchesne, p. 35.

⁷¹ Cf. KITTEL, G. ; RAD, G. VON(1935) δοκέω,δόξα,κτλ: TWNT II, p. 235-258.

⁷² “Le problème soulevé par l’interprétation de *kabod* (la gloire) est compliqué en raison des multiples sens que ce mot présente dans la Bible. Il est traduit par *dóxa* dans la LXX, mais ce mot n’y apparaît pas dans son sens grec habituel d’opinion. Le *kabod* biblique et la *dóxa* de la LXX signifient ‘richesses’, ‘renom’, et très fréquemment ‘magnificence’ ou ‘splendeur’. Donner, rapporter, rendre gloire à Dieu, raconter sa gloire, signifient reconnaître sa puissance, ou le louer, dans un sens très proche de celui de *hillel* ou de *hodah*, mais avec la note de la gloire royale qui convient à la majesté de Dieu. On lit ainsi des Ps 18,2: ‘Les cieus racontent la gloire de Dieu’. Employé au piel, *kbd* signifie glorifier quelqu’un. Il est traduit généralement dans la LXX par *doxázein*, et parfois par *timân*, voire par *eulogeîn*. *Doxázein* apparaît par contre plusieurs fois dans Ex 15, le *Cantique de Moïse* sur le bord de la Mer, pour traduire des termes qui ne contiennent pas *kbd*. Employé avec Dieu pour objet, *kbd* signifie glorifier Dieu. En retour, Dieu glorifie l’homme, selon 1S 2,30 ‘J’honore ceux qui m’honorent’. L’homme peut aussi glorifier l’homme, en particulier le roi, puisque la gloire est l’attribut de la royauté, (cf. 1S 15,30). Peut-on dire que ‘rendre gloire à Dieu’ et ‘lui rendre grâces’ sont proches par le sens? Oui, sans doute, dans la mesure où honorer Dieu a le sens de louer Dieu. Philon, qui n’utilise

A palavra δόξα aparece 25 vezes no AT (LXX). A ‘kabodYahweh’ manifesta a presença divina (cf. Ex 16,10; 24,16; 33,18-23; Lv 9,6; Nm 14,10 etc), enquanto δόξα é usada também em outro sentido, como a honra que as criaturas tributam ao Criador (cf. Sl 28,2-9; 47,35; Jr 13,11; Rm 16,17; Gl 1,5; 1Cor 10,31)⁷³.

No *Apocalipse*, o termo δόξα (doxa - glória), como substantivo, aparece 17 vezes, e se refere a um atributo resplandecente de Deus, a radiação (brilho) do mundo divino ou da criação renovada (cf. Ap 15,8; 18,1; 21,11), da qual participam os anjos e os homens. Todos estão chamados a glorificar unicamente a Deus e a Cristo, que é a δόξα [δόξα] de Deus. Os hinos no *Apocalipse* proclamam que Deus e Cristo são os únicos dignos de receber a δόξα [δόξα] (cf. Ap 4,11; 5,12), glória dada pelos homens, pelos anjos e pelas multidões celestes (cf. Ap 4,9.11; 5,12; 7,12; 19,1.7). Os que não dão glória a Deus, serão destinados à eterna perdição (cf. Ap 16,9; 18,7).

As glórias - (Sb 9,10; Hb 9,5; Jd 8; 2Pd 2,10)

No Antigo Testamento, a palavra ‘kabod’ foi, em primeiro lugar, um termo que significa honra, e dá ao homem uma boa reputação. Pode significar inclusive uma riqueza material, ou seja, uma honra mundana. Se a ‘kabod’ indicava a riqueza ou o enfeite do homem, a palavra é aplicada originalmente na Bíblia para Deus⁷⁴. Se o termo δόξα indica a boa reputação, tem uma relação com a beleza. A beleza é algo que agrada e que atrai. A palavra indica também o prestígio, como, por exemplo, de um rei que é prestigiado e admirado pelos seus súditos, por causa da corte que o rodeia, ou pelas vestes que leva. Desta maneira, os anjos que rodeiam a Deus, refletem e manifestam seu esplendor.

pas dóxa et doxázein pour exprimer la louange de Dieu, emploi par contre abondamment timân-timé dans ce sens.” LAPORTE, J. (1972), p. 37.

⁷³ Cf. KITTEL, G. ; RAD, G. VON(1935) δοκέω,δόξα,κτλ: TWNT II, p. 243-244.

⁷⁴ A glória divina é envolta frequentemente por uma nuvem para não manifestar-se com toda sua força. Os israelitas imaginavam a glória mesma como uma substância brilhante de fogo, porque esta glória sai de um fogo, e é com o fogo que se identifica a consumação dos sacrifícios oferecidos pelo povo de Deus. A palavra grega ‘dóxa’, que originalmente compreende diversos significados, assume virtualmente toda a riqueza do conteúdo da palavra hebraica ‘kabod’ e mantém o mesmo significado também no Novo Testamento. Cf. RAD, G. v. - KITTEL, G. 1935, p. 243.

A glória de Deus irradia como raios de luz, cujo efeito se podia ver na face de Moisés (cf. Ex34,30.35). As teofanias são como uma manifestação da glória de Deus. Em relação à glória humana o termo inclui também o poder ou as capacidades humanas.

Em relação aos anjos, pode-se observar o seguinte: no Antigo Testamento, os querubins são os portadores da glória de Deus. “Os céus proclamam a glória de Deus” (Sl 19,1). Encontramo-los principalmente em Ezequiel (9,3; 10,4.18.22; cf. Sir 49,8). Assim, o judaísmo confere o conceito da glória de Deus aos anjos que o rodeiam⁷⁵. O Antigo Testamento está cheio de exortações para glorificar a Deus e seu santo nome (cf. Ex 15,11; Sir (Ecl) 10,31; Dn 3,55, Salmos), e se incluem todas as criaturas.

No Novo Testamento, os anjos se manifestam frequentemente com alguma luz que pode indicar a glória divina⁷⁶. Em relação direta com a teofania de Ezequiel 1, está a expressão de Hebreus 9,5: ‘os querubins de glória’⁷⁷, que se referem à arca da aliança do Antigo Testamento.

Um passo a mais se dá em Jd 8 e 2Pd 2,10, em que os próprios poderes angélicos são chamados ‘glórias’⁷⁸. O título dos anjos, segundo 2Pd 2,10, como ‘as glórias’ de Deus, se refere certamente à sua atividade, porque todas as suas ações são para a maior glória de Deus.

São Clemente de Alexandria interpreta em Jd 8 as ‘glórias’ como sendo os anjos⁷⁹. Em Sabedoria 9,10 se fala do ‘trono de glória’. Fora da Bíblia, no Testamento de Levi 18,5, encontramos a expressão ‘os anjos da glória’.

⁷⁵ Cf. RAD, G. v. - KITTEL, G. 1935, p. 255.

⁷⁶ Onde se manifesta o anjo, chega com ele a glória de Deus indicada pela luz: “O anjo do Senhor os apresentou, e a glória do Senhor os envolveu em sua luz” (Lc 2,9); ou «sobrevio o anjo do Senhor, e resplandeceu uma luz na prisão” (At 12,7). Logo em Ap 18,10 se diz: “A terra ficou iluminada pela sua glória (do anjo)”.

⁷⁷ “Schon bei Ez ist der Cherub Träger des ‘kabod’. Danach kann auch im Judentum gelegentlich die Übertragung des Begriffes der göttlichen ‘doxa’ auf die Gott umgebenden Engelmächte stattfinden. In unmittelbarem Zusammenhang mit Ez steht Hb 9,5“ RAD, G. v. - KITTEL, G. 1935, p. 255.

⁷⁸ Segundo o comentário da Bíblia de Jerusalém se entende aqui tratar-se de anjos. As ‘glórias’ indicam evidentemente a glória de Deus e ‘os senhorios’ dos anjos sobre a criação.

⁷⁹ “Majestatem”, inquit, “blasphemant”, hoc est angelos” CLEMENTE DE ALEJANDRÍA, Adumbrationes in Judas 8: GCS

Da Sabedoria de Deus se diz que é “um reflexo da luz externa, um espelho nítido da atividade de Deus, uma imagem de sua bondade” (Sb 7,26). No Novo Testamento, Jesus, por excelência, “é o resplendor da glória (ἀπαύγασματῆς δόξης) do Pai” (Hb 1,3), e “todos nós, que, com o rosto descoberto, refletimos como em um espelho a glória do Senhor, vamos nos transformando nessa mesma imagem cada vez mais gloriosos” (2Co 3,18). A glória divina, “que resplandece na face de Cristo” (2Cor 4,6), reflete-se em toda a criação, assim também nos santos anjos que se encontram perto de Deus.

A ‘luz’ no Novo Testamento é o símbolo de Cristo e indica a glória do ressuscitado. Se Cristo é como o espelho da glória de Deus Pai, os anjos são como espelhos da glória de Cristo (cf. Ap 10,1). Os santos anjos são como os espelhos limpos da glória divina ou como puros cristais que representam as perfeições divinas. O rosto dos anjos brilha como o sol (cf. Dn 10,6; Ap 10,1), porque contemplam continuamente o rosto do Pai que está nos céus (cf. Mt 18,10), isto é, semelhante a Moisés, que contemplou Deus face a face (cf. Ex 34,29). No Antigo Testamento, os anjos manifestam a glória divina e, ao mesmo tempo, anunciam a chegada de Cristo, a Glória do Pai.

A que se refere o conceito de glória com o ministério litúrgico dos anjos? Em primeiro lugar, a luz material é um símbolo de luz espiritual que se refere ao conhecimento. O termo ‘glória’ indica beleza, todo o tema da estética. Em sentido espiritual, se refere ao conhecimento e à contemplação de Deus. Neste sentido, devemos admitir os anjos como agentes litúrgicos, que ‘refletem’ a luz da glória de Deus e o deixam ver na diversidade de todas suas facetas⁸⁰. A tarefa dos anjos é iluminar e desta maneira colaborar com a ação do Espírito Santo.

O exemplo concreto é a glorificação de Deus pelos anjos em Lucas 2,14. A aparição do Filho de Deus na terra manifesta a glória de Deus, então os anjos irrompem no louvor e liturgia cósmica messiânica. O Glória da liturgia da Igreja, portanto, deve-se sempre entender como uma glorificação universal de Deus, em que participa toda a criação.

⁸⁰ Referindo-se ao ‘anjo grande’ de Ap 10, tratamos da simbologia do arco-íris, que indica um sinal da aliança universal de paz com Noé (cf. Gn 9,13). Mas o arco-íris como tal não é outra coisa que a luz vista, fracionada em suas sete cores. A parte de ser símbolo da paz e da misericórdia de Deus poder-se-ia considerá-la como reflexo da glória sétupla de Deus.

Se os anjos são chamados ‘as glórias’, o termo poderia indicar também seu ministério profético de iluminar os homens e ensinar as verdades divinas da Palavra de Deus. Quando se expõe a beleza das verdades da fé, manifesta-se a glória de Deus nos corações dos fiéis. Participando como os anjos da glória divina, também os humanos se tornarão “louvor de sua glória” (Ef 1,12).

d) εὐλογέω⁸¹ - בָּרַךְ (‘baruch’) - benzer (Sl 103,20)

A bênção compreende dois aspectos: um catabático (descendente) e outro anabático (ascendente), e para ambas as formas se usa a mesma palavra, seja em grego ou em hebraico. No sentido catabático, uma bênção se pode entender como sacramental segundo a liturgia da Igreja. Mas também cada fiel, como um pai de família, é capaz de benzer em nome de Deus e transmitir uma graça divina. Os anjos são capazes de pronunciá-la, já que o nome de Deus está neles (cf. Ex 23,20).

Por bênção catabática entendemos o ato de santificar, no sentido que expressa Hb 7,7: “o inferior é abençoado pelo superior”. O anjo, embora criatura, é superior e mais perfeito que o homem segundo a natureza, e se localiza entre Deus e ele. Desta maneira podemos entender que um anjo abençoe um ser humano, tal como lemos em Gn 32,20, quando o anjo abençoou (בָּרַךְ) a Jacó. Do mesmo modo, Jacó, ao abençoar seus filhos, lembra-se do anjo, e pede sobre os filhos de José a intercessão do anjo “que me resgatou de todo mal” (Gn 48,16). Não entraremos em detalhes aqui sobre a identidade deste anjo, mas apenas notaremos que se trata de uma bênção segundo o AT. A questão, que deveríamos propor, é: um anjo pode abençoar também em nome e com a autoridade de Cristo, segundo o espírito do NT?

A bênção em sentido ascendente (anabático) é uma forma de louvor ou doxologia e expressa o reconhecimento da bondade divina. A criatura bendiz a Deus, e se convida também aos anjos para bendizer ao Criador, seja no AT (cf. Sl 102(103),20; 1Cr 16,36) como também no NT (cf. Ap 7,12). Geralmente se usa a forma do participio passado: ‘bendito seja’.

⁸¹ Cf. BEYER, H. W. (1935b) εὐλογέω, κτλ: TWNT II, p. 751-763.

e) Exultar: ἀγαλλιᾶω, ἄδω, κράζω - (לָּו)

A palavra ἀγαλλιᾶω⁸² expressa um júbilo ou exaltação de agradecimento pelas maravilhas que Deus realizou depois de uma tribulação. Também significa um gozo de culto pela celebração de Deus ao final escatológico. Nas 84 vezes que aparece ἀγαλλιᾶω nos LXX se aplica aos homens e não aos anjos. No NT refere-se à exaltação de Jesus (cf. Lc 10,21); ao regozijo da Virgem no *Magnificat* (cf. Lc 1,47); ao regozijo por causa da salvação de Deus, ou como um agradecimento (cf. Jo 8,56, At 2,26; 16,34). Na Bíblia não a encontramos referindo-se aos anjos. A única vez, onde se podem incluir também os anjos, seria no Ap 19,7. A palavra está unida aos verbos como χαίρειν, διδόναι δόξαν e μεγαλύνειν

Outra palavra que expressa alegria é εὐφραίνω⁸³, que é a tradução do hebreu שָׂמַח ('shamah') e esta está em conexão com a alegria dos anjos. Tal alegria se atribui também a Deus mesmo (cf. Is 65,19), como característica de uma esfera celeste. Algumas vezes se afirma que 'os céus se alegrem'⁸⁴. Também se relaciona o gozo com as estrelas (cf. Bar 3,34). A palavra é vista em relação à alegria de um banquete que se celebra e inclui também um sentido escatológico.

Se os anjos cantarem, também serão capazes de exaltar, porque eles participam da alegria humana; louvam e realizam suas funções cheios de alegria. O louvor celeste se une às orações dos homens⁸⁵. A ação de graças no judaísmo se orienta sempre mais para acontecimentos escatológicos.

A palavra salmodiar (ψάλλω) não se aplica aos anjos, mas aos seres humanos; nem o cantar (ἄδω) como no Ap 5, onde os anjos cantam um cântico novo (ἄδω), e se supõe que sejam os quatro seres vivos que entoam o canto.

1En 39,12 (Enoque etíope) refere-se a Is 6,3: "louvam-no os que não dormem, eles estão diante de sua glória e o louvam, glorificam e o exal-

⁸² Cf. BULTMANN, R. (1932) ἀγαλλιᾶσομαι: TWNT I, p. 18-20.

⁸³ Cf. BULTMANN, R. (1935) εὐφραίνω: TWNT II, p. 770-773.

⁸⁴ 1Cr 16,31; Sl 95,11; Is 49,13 apresentam a mesma combinação: 'alegrem-nos céus e regozijea terra' (εὐφρανθήτω ὁ οὐρανόςκαὶ ἀγαλλιᾶσθω ἡ γῆ), que se menciona também no Ap 12,12 e 18,20. Deste modo no Dt 32,43 e Is 44,24 os céus estão convidados a alegrar-se, enquanto no Sl 96,1 são as 'ilhas' que se devem alegrar.

⁸⁵ A Bíblia descreve a participação humana no louvor divino também nos Sl 29,1; 103,20ss.; 148,1ss.; como também em Is 6,7 e Ez 3,12, na literatura judaica extra bíblica e, especialmente o 'Sanctus'.

tam, dizendo: ‘Santo, santo, santo, Senhor dos espíritos, a terra está cheia dos espíritos’”.

A literatura apocalíptica menciona frequentemente o louvor dos anjos. Sobre o conteúdo do louvor, trataremos mais adiante sobre alguns textos dos hinos angélicos, em primeiro lugar o *triságio*, e depois outras fórmulas de louvor do *Apocalipse*.

Outra palavra que manifesta certa emoção é o ‘gritar’, do hebraico קָרָא (‘qará’) traduzida para o grego por κράζω(= krázo). Certamente a visão do profeta Isaías (6,1-3) dá-nos um testemunho de júbilo que os anjos oferecem a Deus. No *triságion* se expressa a soberania de Deus: “um deles gritou (ἐκέκραγον) ao outro “Santo, Santo, Santo” (6,3) de maneira como: “um abismo grita a outro abismo” Sl 41(42),8) o que expressa uma inquietação, não em sentido negativo, já que os anjos encontram toda sua felicidade na contemplação da glória de Deus e no louvor. Deus é o centro de todos seus pensamentos. Não se trata tampouco de um conhecimento sóbrio e puramente racional, pois ao mesmo tempo os anjos estão inflamados por um amor ardente. Não pode ser de outra maneira, porque “Deus é amor” (1Jo 4,8), daí que também os anjos que estão mais perto dele, os serafins, estão cheios do amor de Deus.

O amor não se ocupa de si mesmo, mas daquele a quem se ama. Os anjos encontram toda sua felicidade em Deus, por isso seu amor apresenta uma expressão tão viva. Não somente desejam louvá-lo, também querem ardentemente cumprir sua vontade, pois ela é para os anjos ‘alimento’, ou seja, ‘gozo’ (cf. Jo 4,34).

f) Como os anjos louvam na liturgia?

Vimos que o louvor angélico se expressa com diversos termos na Bíblia. Podemos, além disso, distinguir no louvor dos anjos duas características principais: por um lado, o louvor se origina em seu profundo conhecimento das perfeições de Deus, o que os leva à total entrega de si mesmo; por outro lado, o louvor se identifica com sua missão, ou seja, com os serviços que realizam como mensageiros celestes. Eles são capazes de cumprir sua missão na contínua contemplação do rosto do Pai celeste (cf. Mt 18,10) e oferecem ao mesmo tempo seu louvor a Deus. Sendo seres espirituais,

os anjos adoram, louvam e trabalham em um mesmo ato, cujo serviço é o louvor, quer dizer que serviço e louvor coincidem⁸⁶.

O louvor mais perfeito não é aquele que louva a beleza e a perfeição da criação, mas o que louva o amor misericordioso de Deus. Os anjos podiam ter caído no pecado, entretanto, a graça divina lhes permitiu dar este passo para a divindade e abandonar-se incondicionalmente e cheios de confiança nas mãos de Deus, confiados na sua justiça. Por esta razão, também sua forma de louvor está cheia da experiência da divina misericórdia e por isso a louvam com sentimentos de gratidão.

Vimos em Clemente de Alexandria o louvor dos anjos em comunhão com os homens, mas os que desenvolvem sua ideia são autores posteriores à época de nossa consideração⁸⁷.

⁸⁶ Referindo-se aos anjos, afirma Regamey: “Servir a Deus significa ancorar-se em Deus mesmo, guardá-lo (*servare*) na gente mesmo, transformar sua força do geral para o específico, segundo as capacidades e carismas dados pela providência divina, aceitar plenamente o que ele dá, e lhe devolver tudo o que ele exige.” REGAMEY, P. (1961) *Die Welt der Engel*. Aschaffenburg: Pattloch, p. 58.

⁸⁷ São Gregório de Nissa explica o louvor comum de homens e anjos a partir do cantar dos *Salmos*. O ‘coro’ tem um significado profundo, porque expressa a alegria da vitória: “Tempus enim fuit, quo unus erat chorus creatura rationalis, in unum chori coryphaeum intentus, seseque explicans et revolvens ad illum, quae inde ministrabatur, victoriae per praeceptum relatae, harmoniam et consonantiam. Postquam autem ortus peccati divinum illum chori concentum dissolvit, pedibusque primorum parentum, qui inter angélicas potestates degebant, lubrica deceptionis ratione substrata, ruinam effecit, unde homo ab illa cum angelis societate avulsus est, casu connexionem disolvente, [...] recepturus muneris loco divinos choros ob victoriam ab adversario reportatam. Quando igitur audieris inscriptionem [...] tunc noveris tibi velut per aenigma consilium dari, ne succumbas in tentationem conflictibus, sed ut in finem victoriae respicias, qui est angelicis choris annumerari.” GREGÓRIO DE NISSA. *In Psalmos* 2,6(5,86): PG 44,507. E referindo-se ao Salmo 150, onde se diz ‘louvai ao Senhor com címbalos’, Gregório explica assim: quando o homem chega a seu termo, realiza-se uma união entre anjo e homem. A união entre anjo e homem se expressa com este novo cântico. Címbalo é o anjo, o outro, o homem, apenas a cooperação produz o som perfeito: “Quando sonus cymbalorum, mentem excitat, ut divinos illos coetus obcat, et frequentet; quod quidem mihi innuere videtur naturae nostrae cum angelis societatem, ait enim: ‘Laudate Dominum in cymbalis bene sonantibus’ (Aiveíte τὸν κύριον ἐν κυμβάλοις). Conventus enim ille angelicae naturae cum humana, quando humana ad finem suum pervenerit, gratam illam gratiarum actionis modulationem, mutuo congresso efficit; simulque iunctis vocibus benignitatem Dei super omnes perpetuo effusam decantabit; hoc enim cymbali cum cymbalo conjunctio significat. Cymbalum unum est coelestis illa angelorum natura; alterum cymbalum est rationalis hominum creatura (ἐν κύμβαλον ἢ ὑπερκόσμιος τῶν ἀγγέλων φύσις ἕτερον κύμβαλον ἢ λογική τῶν ἀνθρώπων κτίσις); sed peccatum hanc ab illa separavit, quas cum denuo Dei benignitas copulaverit, tunc resonabit utraque in unum iam conflata, hymnum illum, quia,

3. λατρεύειν, προσκύνειν – *adorar* (SI 97,7; Hb 1,6, Ap 7,11, 19,4), *submeter-se*

O culto e a adoração podem ser realizados de diversos modos. O texto de Fl 2,10 nos fala de um culto universal: ‘no nome do Jesus se dobre cada joelho(γόνυκάμψη) dos que estão nos céus, na terra e debaixo da terra’.

a) Dar culto

O termo grego ‘λατρεύειν’⁸⁸ não apresenta originalmente uma relação com os anjos. A palavra está formada de λατρω que é a remuneração ou o salário que se paga aos soldados. Assim λατρεύειν significa ‘trabalhar por um salário’, ou ‘servir’. No AT, o uso de λατρεύω, como o apresentam os LXX, é a tradução do hebreu אָבַד(‘abad’). ‘Abad’ frequentemente se traduz também πορδουλέω, quando se trata de um serviço comum. Quando se trata de um ato religioso se usa λατρεύω, que tem um significado sacro.

No NT se usa λατρεύω para o serviço sacrificial. Quase ficam da mesma maneira λατρεύω e λειτουργώ, como na *Carta aos hebreus*. Λατρεύω se usa também para a oração, adoração e veneração cultural em geral. Enfim, a palavra se refere a sacrifícios vivos ou sacrifícios espirituais: ‘logiké-latría’, é um conceito corrente do tempo e um culto que corresponde à razão humana, e em que atua a ação divina mediante o Espírito Santo.

ut magnis ait Apostolus: ‘Omnis lingua confitebitur [...] [...] cumque cymbali instar, intellectualis natura, et quae nunc per peccatum disjuncta est, iucundum illum sonum ex mutua symphonia resultantem efficiet; quando nostra natura cum angelica conveniet, divinusque exercitus ex ista confusione revocatus, palam et in conspectu hostium epinicium Domino victoria canet. Tunc omnis spiritus Dominum laudabit: quae laus gratiam Dei perpetuo repraesentabit.’ GREGÓRIO DE NISSA. *In Psalmos* 1,9 (5,79): PG 44,483 e 486.

Da mesma maneira, são Basílio explica o salmodiar com os anjos como uma ‘obra dos anjos’ e armadura contra os demônios: «Psalmus tranquillitas est animarum, pacis arbiter [...] Amicitias conciliat psalmus: consociat disidentes, inter inimicos gratiam componit [...] populumque ad chori unius symphoniam congregat. Daemones psalmus fugat, accersit angelorum patrocinium; ministrat arma contra nocturnos timores, diurnorum laborum est requies [...] Psalmus angelorum opus est, coelestis conversatio, spirituale thymiamata (Ψαλμὸς τὸ τῶν ἀγγέλων ἔργον, τὸ οὐράνιον πολιτευμα, τὸ πνευματικὸν θυμίαμα)». BASÍLIO DE CESARÉIA. *Homilia in Psalmos* 1,2: PG 29,211 y 214.

⁸⁸ Cf. STRATHMANN, H. (1942) λατρεύω, λατρεία: TWNT IV, p. 58-66.

b) Adorar – προσκυνέω⁸⁹

O típico da adoração (προσκύσεις) indica o reconhecimento de Deus como senhor do universo, e é muito comum na liturgia celeste dos anjos. A palavra grega κυνέω significa inclinar-se profundamente, enquanto a palavra latina ‘adoratio’ inclui as palavras ‘ad os’, ou seja, cair sobre a boca para beijar os pés, ou a orla do manto do rei.

Nos LXX προσκυνέω é a tradução do hebraico תַּשְׁתַּחוּ וְיִשְׁתַּחוּ. A palavra hebraica וְיִשְׁתַּחוּ como forma gramatical *histafal* vem do verbo חוה (cf. Eva - mulher), indica uma profunda inclinação com vontade de submissão e de obediência ou de petição. No livro de *Gênesis* a προσκύσεις se oferece não somente a Deus, mas também às pessoas humanas (cf. Gn 23,7.12; 24,26.52; 33,2); e também aos anjos a quem se oferece adoração como expressão de saudação e profunda reverência⁹⁰ (cf. Gn 18,2; 19,1). Entretanto, na maior parte das vezes, προσκυνέω se refere à adoração a Deus. Inclui o significado de beijar, venerar e servir. A palavra hebraica indica uma inclinação com movimento do corpo. Tornou-se como um *terminus technicus* para o ato de culto religioso.

O termo deve ser visto em paralelo com o verbo λατρεύειν (hebr. אָבַד), que não quer expressar um ato singular, mas uma veneração a Deus, comum e constante. O que se oferece a Deus, não se deveria oferecer de modo igual aos seres humanos. Um protesto contra tal abuso se encontra pela primeira vez no livro de *Ester* (3,2.5), quando Mardoqueu nega a adoração diante de Amã. Também em *Daniel* encontramos a refutação da προσκύσεις diante do rei Nabucodonosor (Dn 3).

Posteriormente, a adoração judaica a Deus é designada por προσκύνειν, e para distinguir do culto dos pagãos os judeus usam σέβειν, θρησκεύειν ou também τιμᾶν.

No *Novo Testamento* a palavra inclui uma relação com o divino, embora nem sempre. Pedro a rejeita (At 10,26: ‘levanta-te, que eu também sou homem’), e o anjo do *Apocalips* e não a aceita (Ap 19,10; 22,9): sou um servo como tu. A palavra é usada frequentemente em conjunto com o verbo πίπτω (‘prostraram-se e adoraram’: ἔπεσανκαὶ προσεκύνησαν’ Ap 5,14).

No NT sempre se aplica a adoração para algo divino. O ato da adoração é espiritualizado na conversa de Jesus com a mulher samaritana

⁸⁹ Cf. GREEVEN, H. (1959) προσκυνέωκτλ: TWNT VI, p. 759-767.

⁹⁰ Cf. GREEVEN, H., 1959, p. 761.

(Jo 4,20-24). Não se trata de uma espiritualização da onipresença de Deus, ou seja, da espiritualização da oração, mas é o próprio Jesus que determina a oração. Encontramos o mesmo sentido no *Apocalipse*, onde os homens e os anjos caem juntos por terra e adoram (cf. Ap 4,10; 5,14; 7,11; 11,16; 19,4).

Encontramos os dois termos como gesto típico no Ecl 50,19, que descreve a reação do povo, depois do toque da trombeta: “Todos os reunidos correram e caíram com a face em terra para adorar o Altíssimo (ἔπεσαν ἐπὶ πρόσωπον ἐπὶ τῆν γῆν ... προσκυνῆσαι τῷ Κυρίῳ).

A adoração dos anjos aparece no NT com relação ao Filho de Deus: “ao introduzir o Primogênito no mundo, diz: E adorem-no todos os anjos de Deus” (Hb 1,6). A palavra προσκυνῆσάτωσαν aparece em forma imperativa. A citação é uma alusão ao AT, onde se suplica aos anjos adorar a Deus. Em Dt 32,43 aparece nos LXX, mas não no TM. Nas *Odes de Salomão*, igualmente se refere a todos os anjos. A mudança do NT é por causa do Filho de Deus, a quem o Pai apresenta diante do mundo dos anjos⁹¹.

Os anjos são adoradores no céu (cf. Ap 4), junto aos bem-aventurados. Se o nome de Jesus é adorado no céu, na terra e sob a terra, porque cada língua proclama que Cristo é o Senhor (cf. Fl 2,10-11), tal adoração inclui também os anjos⁹².

c) Como os anjos adoram?

Interpretando o simbolismo mediante o qual os anjos adoram, podemos conhecer algo da adoração angélica, tanto ‘no Espírito’ como ‘na verdade’. O símbolo de sua adoração é: “cair por terra e adorar”. É próprio do homem “cair por terra”, que significa reconhecer-se como poeira, como ser um nada diante de Deus.

⁹¹ Possivelmente a citação de Hb 1,6 pode referir-se à prova dos anjos que tiveram que tomar a decisão de adorar ou não o Filho de Deus em forma humana.

⁹² Santo Tomás de Aquino classifica a adoração como ato externo do culto, e deste modo com a ação litúrgica. Geralmente se pensa que a adoração não requer um ato exterior. Isto tem a ver com a adoração dos anjos no céu onde “se dobre todo joelho” (Fl 2,9; v 11). Os anjos como seres puramente espirituais, adoram a Deus mediante sua disposição interior: “Purement par leursdispositionsintérieures.”MOLIEN, A. (1937) DSp I,215. É certo que os anjos não têm corpo e tampouco asas físicas, o que não os impede de comunicar-se para fora, de manifestar-se ou mover-se em direção a Deus.

Quase todo louvor de Deus e do Cordeiro que os anjos realizam, fazem-no mediante a palavra (cf. Is 6,3) e está acompanhada por uma forma exterior de adoração, a προσκύνεις. Não somente os anciões se prostram (cf. Ap 4,10; 5,14; 11,16) - eles tampouco possuem um corpo antes do dia da ressurreição - mas igualmente todos os anjos ao redor do trono se prostram (cf. Ap 7,11) junto com os quatro seres viventes (cf. Ap 19,4).

Os homens devem manifestar sua adoração também exteriormente, porque assim expressam sua atitude interior, que é ao mesmo tempo um testemunho de sua fé. Encontramos na natureza comunitária da sagrada liturgia outra razão para este dever. Os gestos exteriores ajudam para que todos possam realizá-los de modo uniforme. Além disso, todas as partes devem entrar na adoração de Deus, também o corpo deve participar, segundo as palavras do Apóstolo: “Ofereçam seus corpos” (Rm 12,1) e “para que no nome do Jesus todo joelho se dobre” (Fl 2,10).

O dobrar os joelhos refere-se também aos anjos? Se os anjos são espíritos puros, não têm corpo, e por conseguinte, joelhos e língua. Embora os anjos não tenham corpo, não significa que não possam manifestar-se para as demais criaturas. O louvor dos anjos se realiza mediante a palavra proclamada (‘triságio), que é acompanhada da προσκύνεις. No *Apocalypse* não são somente os anciões (cf. Ap 4,9-10; 5,14; 11,16) que se prostram, mas também “todos os anjos que estavam em pé ao redor do trono, caíram por terra e adoravam” καὶ ἔπεσαν [...] ἐπὶ τὰ πρόσωπα αὐτῶν καὶ προσεκύνησαν - Ap 7,11), “e os quatro seres viventes se prostraram e adoraram a Deus” (Ap 19,4). Também em Ne 9,6, lemos: “o exército dos céus te adora”.

Segundo o sentido bíblico literal, a adoração dos anjos inclui também uma manifestação exterior⁹³. A Bíblia aplica metáforas, mas estas exprimem uma realidade. Embora não possamos imaginar esta adoração segundo as leis de nossa corporalidade, também no céu deve haver uma forma espiritual de simbolismo litúrgico (menciona-se ouro, pedras preciosas, incenso, carvão, brasas, água e fogo com relação aos anjos).

O *Apocalypse* não é simplesmente uma forma de nossa maneira humana de pensar, projetada em relação ao céu, mas as visões de João são o acesso a uma realidade espiritual; não são algo arbitrário, segundo costumes ou conceitos humanos, que poderiam ser substituídos por outros.

⁹³ Cf. SILBERER, M. B. (1993) *Elemente katholischer Spiritualität*. Goldach, Suíça: Schmid-Fehr, p. 209.

Nossos símbolos litúrgicos, concretamente o ato exterior da adoração, têm o seu modelo no céu, nas imagens do Apocalipse, no culto que Cristo, o Cordeiro, oferece ao Pai. A genuflexão e prostração (cfAp 4,10 etc.) representam a livre entrega de si mesmo, a imolação do próprio coração. Recordemos que no *Antigo Testamento* o santuário foi construído segundo o modelo celeste (cf. Ex 25,40; 26,30), portanto, devemos aceitar também para os anjos tanto uma dimensão interior como também exterior em seu ato de adoração.

4. Eucaristia - ação de graças (Ap 4,9; 7,12)⁹⁴

O verbo χαρίζεσθαι reflete, segundo seu conteúdo, o significado de χάρις; realizar a χάρις significa fazer um favor a alguém, mostrar a benevolência ou dar-lhe algo de presente. A resposta a esta ‘graça’ seria εὐχαριστία. Em seu uso na forma passiva de εὐχαριστία se distinguem dois significados: a) com relação a pessoas; ou b) com relação a coisas, quando se refere a presentes ou a doações.

A palavra χάρισμα não se encontra na literatura grega antes do século II d.C. O χάρισμα se entende como dom do Espírito Santo a partir de São Paulo. Os LXX não aplicam esta palavra; Filo a usa só duas vezes. Ao contrário, a χάρις é aplicada mais de 100 vezes. Muito unida com a χάρις vai também a χαρά, a alegria como efeito da emoção pelo dom recebido⁹⁵.

A aplicação da palavra eucaristia tem também sua história e passou por diversos significados, antes de ser um termo comum para designar a missa ou o santíssimo sacramento. Não estamos em condições de apresentar aqui toda a riqueza de seu significado, só queremos oferecer uma possível interpretação. A ‘ação de graças’ no hebraico é o sacrifício da ‘todá’. A celebração da ‘eucaristia’ também é chamada ‘todá do ressuscitado’⁹⁶. No *Apocalipse*, segundo Conzelmann⁹⁷, a εὐχαριστία significa simplesmente a ação de graças⁹⁸. No Ap 4,9 e 7,12 os anjos oferecem a ação de

⁹⁴ Cf. LEDOGAR, R. J. (1968) *Acknowledgment. Praise-Verbs in the early greek anaphora*. Roma:Herder. CONZELMANN, H.; ZIMMERLI, W. (1973) χαίρω, χάρις κτλ: TWNT IX, p. 350-405. DÖRIE, H.; DIETTMANN, H. (1981) ‘Gnade’: RAC 11, p. 313-446.

⁹⁵ Cf. DÖRIE, H.; DIETTMANN, H. (1981) ‘Gnade’: RAC 11, p. 316-317.

⁹⁶ Cf. RATZINGER, J. (2008) *Gesammelte Schriften 11: Theologie der Liturgie*. Freiburg: Herder, p. 378-380.

⁹⁷ Cf. CONZELMANN, H. (1973) χαίρω, χάρις κτλ TWNT IX, p. 401.

⁹⁸ Ledogar traduz para o inglês com ‘*acknowledgment*’ que quer dizer, ‘reconhecimento’.

graças (εὐχαριστία). Agradecem a Deus, assim como ao Cordeiro que foi imolado e reconhecem a ação divina. Entendemos aqui o significado não em relação com a missa, mas uma resposta dos anjos pelas graças recebidas. Isto pode significar que eles agradecem porque Deus redimiu a humanidade, ou pode ser também uma ação de graças porque os mesmos anjos participam de alguma maneira nas graças da salvação de Cristo, ou seja, participam dos frutos da salvação.

5. Contemplação – (ὄραω – olhar - 1Tm 3,16 / βλέπω - ver – Mt 8,10)

Assim como peregrinos sobre esta terra, caminhamos na fé⁹⁹ e conhecemos Deus de um modo imperfeito; na visão beatífica o veremos face a face. Os anjos “nos céus, veem (βλέπουσι) continuamente a face de meu Pai que está nos céus” (Mt 18,10)¹⁰⁰. Embora o termo βλέπω indique em primeiro lugar um ver físico¹⁰¹ não se restringe a isso, porque indica também o fitar. Aos anjos se aplica isto no sentido impróprio, porque eles não têm olhos físicos.

A contemplação não é propriamente uma ação litúrgica, é antes parte da piedade pessoal, um ato interior. A liturgia é um ato exterior e público, embora também com uma dimensão interna de disposição. Jesus indica o estado da visão beatífica dos anjos e sua relação direta com Deus Pai em Mt 18,10. Segundo a interpretação dos Padres, os santos anjos contemplam o rosto do Pai celeste por meio de Cristo¹⁰², e por este conhecimento direto, conhecem perfeitamente a vontade de Deus, e não têm necessidade de estudar as leis ou meditar a Bíblia. O conhecimento dos anjos está cheio de admiração pela grande glória de Deus: ‘quem como Deus?’. Disto se pode deduzir que a vontade dos anjos está totalmente aberta e disposta para cada desejo de Deus; com esta intenção dirigem seu rosto para o Pai,

⁹⁹ “A fé nos faz gostar de antemão do gozo e da luz da visão beatífica, fim de nosso caminhar aqui embaixo. Então veremos Deus “face a face” (1Cor 13,12), “tal qual é” (1 Jo 3,2). A fé já é o começo da vida eterna.”CIC 163.

¹⁰⁰ “Esta contemplação de Deus em sua glória celestial é chamada pela Igreja de ‘visão beatífica’.”CIC 1028.

¹⁰¹ O termo se aplica ao cego de Jo 9 que de repente pode ver.

¹⁰² “O louvor implica conhecimento. Os anjos veem a face do Pai por participação no Logos (cf. SANTO ATANÁSIO. *Or. III contra Arianos* 51: PG 26,432), pela graça do Espírito Santo (cf. são Basílio. *De Spiritu Sancto* XVI,38). Apesar desta contemplação, a íntima profundidade da divindade lhes está oculta. Inclusive os anjos e arcanjos veem só a ‘glória’ de Deus, não sua própria natureza, que está oculta detrás dos querubins.”TAVARD, G. (1969) *Los ángeles: Historia de los dogmas* II/2b. Madrid: Herder, 1973,p. 34.

do qual eles reconhecem sua vontade, também para cada tarefa e cada missão dos anjos na criação.

O ver o rosto de Deus (βλέπουσι τὸ πρόσωπον - Mt 18,10), é diferente do θεωρεῖν – contemplar. Encontramos a palavra ὄραω aplicada aos anjos em 1Tm 3,16, onde se refere a uma contemplação dos anjos (ὡφθη ἀγγέλους) relacionada com o mistério de Cristo: “mistério da piedade, manifestado na carne” (εὐσεβείας μυστήριον· ὃς ἐφανερώθη ἐν σαρκί). Isto expressa um ardente desejo dos anjos de contemplar Cristo em sua encarnação.

Além disso, em relação ao conhecimento perfeito da visão beatífica dos anjos e dos santos no céu, há outra forma de conhecimento que relaciona os anjos à liturgia da Igreja na terra (cf. Ef 3,10; 1Pd 1,12; 1Tm 3,16). Pelas ações que Cristo realizou na terra, os anjos no céu recebem um novo conhecimento¹⁰³.

Supõe-se que os anjos tenham uma missão na qual, segundo Hb 1,14, realizam um serviço aos homens, embora 1Pd 1,12 expresse também um desejo ardente deles (ἐπιθυμοῦσιν) e um desejo da contemplação pela palavra παρακύπτω¹⁰⁴ (v. 12).

A forma de προσ-κυνεῖν se relaciona com κύπτω e significa inclinar-se; junto com a preposição para παρα (-κύπτω) expressa o desejo de querer ver algo. Poder-se-ia pensar na προσκύνησις mas aqui (com παρα) o sentido do inclinar-se não é para adorar, mas para se aprofundar no conhecimento. A palavra é uma tradução do verbo hebreu שָׁכַף ('shakaf')¹⁰⁵. De modo semelhante, os anjos devem inclinar-se, ou seja, humilhar-se, para poder ver os acontecimentos aqui na terra, as maravilhas que Deus realizou com a humanidade (cf. 1Pd 1,12, em relação com Ef 3,10). O sentido é certamente que os anjos desejam contemplar ardentemente os fatos realizados pelo Filho de Deus¹⁰⁶. São Tiago aplica a palavra παρακύπτω

¹⁰³“Para que agora seja dada a conhecer, por meio da Igreja, a multiforme sabedoria de Deus aos principados e às autoridades nos lugares celestes.”Ef 3,10.

¹⁰⁴Cf. MICHAELIS, W. (1954) παρακύπτω, κτλ: TWNT V, p. 812-814.

¹⁰⁵No AT a palavra se usa para quem observa através de uma janela, de uma porta, ou através do olho da fechadura (cf. Gn 26,8; Jz 5,28; 1Rs 6,4; 1Cr 15,29; Pr 7,6 etc.). A palavra se usa no NT para descrever os discípulos que se inclinam para olhar dentro do sepulcro vazio na manhã da Páscoa (Lc 24,12; Jo 20,5.11). O inclinar-se pode entender como assumir uma atitude humilde, para poder ver, através da porta estreita do sepulcro, o fato da ressurreição.

¹⁰⁶Em 1En 9,1 fala-se dos quatro grandes anjos que olham para a terra: παρέκυσαν ἐπὶ τὴν γῆν.

no sentido de aprofundar, meditar ou contemplar a lei de Deus (cf. St 1,25), embora agora se entenda uma nova lei, a lei da misericórdia de Deus que os anjos desejam conhecer em relação a Cristo. Mediante esta contemplação se realiza também uma transformação dos próprios anjos, porque também eles desejam aprender o mistério da sua paixão ‘para conhecê-lo, e à virtude da sua ressurreição, e à comunicação de suas aflições, sendo feito conforme à sua morte’ (Fl 3,10). Os anjos certamente não podem sofrer fisicamente, mas podem conhecer a profundidade do amor de Deus pela cruz.

Também é possível que 1Pd 1,12 e Ef 3,10 se refiram à eucaristia, onde aos anjos é concedido contemplar os novos acontecimentos e o amor humilde de Deus. Eles, que o contemplam no céu, podem agora vislumbrar sua glória na terra, e por isso se inclinam cheios de reverência. Se a palavra παρακύπτω se referir à eucaristia e à participação dos anjos nela, devemos aceitá-la como uma ação plenamente litúrgica, onde se cumpre o anúncio de Jesus segundo Jo 1,51.

O fato de expressar um ‘desejo ardente’ (cf. 1Pd 1,12) dos anjos, indica que também lhes falta ainda algo, uma última perfeição, apesar de já estarem na visão beatífica. Tal necessidade certamente é importante para o serviço litúrgico que os anjos realizam. Se nos anjos existe um desejo, isto indica que os anjos mesmos estão sendo transformados para sua última perfeição. Não somente oferecem um serviço aos homens, mas por sua relação com os homens, eles mesmos experimentam que se está realizando o plano de Deus de unir todas as coisas em Cristo.

6. προσφέρω - ‘perferri’ - levar, sacrificar (Tb 12,12.15)¹⁰⁷

A palavra grega προσφέρω, significa “levar para uma meta”, ou “aproximar e sacrificar”. É traduzida ao latim como ‘perferri’, que pode significar, em primeiro lugar, um levar ou transportar. A palavra inclui vários significados: não é somente “levar uma carga”, inclui também um aperfeiçoamento moral, como ‘levar à meta’. Para entender melhor o significado de *perferri*, devemos vê-la em conjunto com a correspondente palavra grega, que expressa as ações litúrgicas dos anjos.

O que os anjos apresentam, acima de tudo, seriam as orações dos fiéis (cf. Tb 15,15 - προσαναφέρω- reportar). E como os anjos são seres espirituais, devemos entender de modo espiritual o que diz Rafael: ‘le-

¹⁰⁷WEISS, K. (1973) φέρω, ἀναφέρω, κτλ: TWNT IX,57-90.

vei a memória de sua oração’ (Tb 15,12 - προσάγω). O anjo é como um representante do homem, que leva a oração a Deus¹⁰⁸; προσάγω quer dizer simplesmente ‘aproximar’, enquanto προσαναφέρω (Tb 12,15) podemos entender no sentido de ‘elevar’ ou ‘sacrificar’.

Para esclarecer a diferença, distinguimos três termos: πρόσφερεῖν-αναφέρειν-θυσιαστῆν- levar, oferecer, sacrificar¹⁰⁹. Com um ‘sacrifício’ se entende o oferecimento (entrega) de uma coisa. A forma mais breve da palavra em grego é φέρω (levar, carregar ou oferecer)¹¹⁰.

No NT se usa a palavra φέρω quando se levam os doentes a Jesus para que os cure (cf. Mc 1,32; 2,3; 7,32), ou se ‘leva’ (em sentido de guiar, conduzir) a Pedro (cf. Jo 21,18) para que seja corrigido. A palavra indica um movimento para um progresso ou um aperfeiçoamento espiritual ou moral¹¹¹. Na linguagem bíblica a palavra é a tradução do hebraico נָשָׂא, que também inclui diversos significados, embora, acima de tudo, se empregue para levar as oferendas que vão ser sacrificadas, ou seja, como um ato preparatório ao sacrifício.

O próprio ato de consagração ou oferecimento do sacerdote se distingue do levar as oferendas, embora às vezes o levar inclua também o sacrificar e se deva traduzir como tal¹¹².

¹⁰⁸A Vulgata traduz Tb 12,12 “ego obtuli orationem tuam Domino”. Aqui se trata de um ato singular, enquanto em Tb 12,15 parece ser um ministério no qual os sete anjos estão instituídos, os que “levam todas as orações dos Santos”.

¹⁰⁹Cf. NEUNHEUSER, B. (2001) <Sacrifício>: Liturgia, 1764-1782. BEHM, J. (1938) θύω, θυσία, θυσιαστήριον: TWNT III, p. 180-190.

¹¹⁰A palavra φέρω inclui os seguintes significados: trazer, levar, transportar, guiar (pessoas), transmitir, apresentar, oferecer (dons e presentes), fazer um favor, carregar (peso, responsabilidade), carregar (a árvore que produz as frutas), suportar (sofrimento), governar, administrar, pagar um tributo. Por exemplo, no Sl 28(29,1) convidam-se os anjos a oferecer o louvor a Deus (ἐνέγκατεδόξανκαὶ τιμήν). Cf. WEISS, K. (1973) TWNT IX, p. 58.

¹¹¹Por exemplo, os profetas são levados (guiados) pelo Espírito Santo (cf. 2Pd 1,21). A palavra se aplica também para levar a cabo um julgamento. Em 2Pd 2,11, os anjos, que são maiores em força e poder, não pronunciam julgamento de maldição contra seus inimigos diante do Senhor.

¹¹²Assim, em Gn 4,3s; em Mt 1,13 e Am 4,4, não se distingue entre o aproximar a oferenda e sacrificá-la. A questão é se o anjo somente aproxima a oferenda como os diáconos ou se a sacrifica também à maneira do sacerdote. Na liturgia podemos observar tal distinção no ofertório da missa: os fiéis, na procissão das oferendas, aproximam-nas do altar, mas somente o sacerdote as coloca sobre o altar e as oferece.

Enquanto a palavra φέρω poucas vezes tenha o significado de sacrificar, a palavra ἀναφέρω quase sempre se relaciona com o sacrifício e inclui o verbo próprio para o ato do sacrifício. É a tradução do hebraico עלה - ‘alah’, que quer dizer levar para cima ou, elevar a oferenda e colocá-la sobre um altar. Também tem a ver com o incenso que sobe. O conceito não necessariamente inclui o sentido de uma ação santificadora, embora na Bíblia se entenda tal significado.

Distinguimos de ἀναφέρειν a palavra προσφέρειν que quer dizer ‘offerre’, e inclui todo tipo de sacrifícios (cf. Ez 44,15), sejam alimentos, incenso ou outros, como oblações.

Προσφέρειν corresponde ao hebreu קתר (‘qatar’ = sacrificar) e קרב (‘qarab’ = aproximar-se). Entendem-se dois aspectos para levar os dons à presença de Deus. Em sua forma de קתר (‘qatar’ – [piel infinito construto]), interpreta-se a ação como sacrificar (fragrância de perfume); e em sua forma de הקטיר (‘hiktir– forma gramatical *hifil*) compreende-se antes o passivo como ‘deixar subir a fumaça’. Ambos sentidos (o que se refere ao sacrifício de θύειν) nos LXX se traduzem frequentemente por προσφέρειν. Assim se inclui o aproximar a oferenda e fazê-la subir com um ato sacerdotal. Nem sempre a tradução do hebraico para o grego é feita com a mesma palavra, ora se usa uma, ora outra, por isso muitas vezes não é absolutamente claro o sentido.

Assim, o προσφέρω pode indicar qualquer oferenda ou sacrifício. Também é a tradução do hebraico בוא (bóh), ou em casos muito particulares de עלהזבח (‘alahzebach’ - holocausto) - ‘zabach’ quer dizer degolar, que encontramos traduzido por προσφέρειν. Podemos concluir, que a palavra inclui os dois aspectos: aproximar e oferecer.

As palavras ἀναφέρειν e θυσιαστέιν significam respectivamente levar para cima e sacrificar sobre o altar. No AT (Ez 43,18), refere-se a holocaustos (ἀναφέρειν ἐπ’ αὐτοῦ ὀλοκαυτώματα) porque se tem que subir a um altar. Encontramos o mesmo sentido em Ex 30,20; 1Cr e 2Cr. Neste sentido devemos entender o serviço dos sete anjos de Tb 12,15, que oferecem: προσαναφέρω.

No AT se distinguem ‘holocaustos e sacrifícios’, em hebraico זבחים ועלאת - ‘zebajim w olot’. A palavra sacrifício (προσφέρειν - proferein) encontra-se 171 vezes no AT e é a tradução do hebraico (עלה) e corresponde à tradução latina *perferri*.

No NT, quando já não são necessários os holocaustos de animais, troca-se o holocausto pelo ‘subir ao altar’ (θυσίασ– sacrifício de incenso ou

de bom aroma). Em 1Pd 2,5 se exorta os fiéis a que ofereçam sacrifícios espirituais (ιεράτευμα ἅγιον ἀνεύγκαι πνευματικὰς θυσίας. Hb 13,15 faz referência a sacrifícios de louvor (ἀναφέρωμεν θυσίαν αἰνέσεως). Enquanto ἀναφέρω é o sacrifício que sobe como a fumaça do incenso, a palavra própria para ‘incenso’ seria θυσίαι (que tem a ver com o subir da fumaça. Daqui vem o nome θυσιαστήριον (do hebraico מִזְבֵּחַ ‘mizbeach’ – lugar de degolar) usado como altar dos holocaustos.

Segundo este sentido, distinguimos a palavra latina *oblatio* (oferenda) – em grego προσφορά (sacrifício), que indica um oferecimento de tudo o que é levado ao altar como מִנְחָה (‘minchá’), a oferenda de alimentos. A ação sacrificadora tem como efeito que a oferenda seja transformada.

Para resumir o sentido das palavras em grego: φέρω indica antes o aproximar; πρόσφερω indica os dois aspectos, aproximar e sacrificar; ἀναφέρω indica o sacrificar. Como essenciais, ambas as palavras προσφορά, εὐνάφορα, foras foram utilizadas como nomes próprios para designar a oração eucarística da missa nas Igrejas orientais, o que no ocidente corresponde a *actio* ou ao ‘cânone’, ou seja, a norma da oração. A norma da oração é o que dá a estrutura e forma ao sacrifício espiritual da eucaristia.

Já São Justino utilizava a palavra para designar a oração presidencial da eucaristia em sua *Apologia* I,67. ‘O celebrante eleva (envia) para cima uma ação de graças’ (*Antistes preces cum gratiarum actionibus proviribus sursum mittit* -καὶ ὁπροεστὼς εὐχὰς ὁμοίως καὶ εὐχαριστίας, ὁσηδύναμις αὐτῷ ἀναπέμπει). A forma verbal de ἀναπέμπει (elevar, mandar para cima) indica que o presidente ora com todo o ardor de seu espírito.

Em si, a expressão ‘elevar uma oração a Deus’ é bastante comum, e é parte do movimento ‘anabático’ da comunidade litúrgica. São João Crisóstomo a aplica para o canto do *Sanctus* na anáfora: “Tais hinos divinos são enviados ao alto (ἀναπέμποντας) da parte dos fiéis, são santo temor [...] e os oferecem (προσφέρειν)”¹¹³. Crisóstomo usa frequentemente esse termo ‘enviar’ em união com o oferecer (ἀναφέρω, προσφέρω). Entende o sentido do cantar o *Sanctus* precisamente para nos unir com os coros angélicos. Os anjos rodeiam o altar durante a eucaristia e cantam o *Sanctus*. Pode-se pensar que Crisóstomo pensa no *Sanctus* também como um sacrifício espiritual que se está enviando a Deus.

Em sua homilia sobre 2Cor 18,3, Crisóstomo se refere ao *Sanctus*, chamando-o “hino consagrado a Deus, que os fiéis, junto com os querubins

¹¹³JOÃO CRISÓSTOMO. Homilia *In illud: 'Vidi Domini'* 1,2: PG 56,99.

e potestades superiores, enviam ao alto, para Deus, durante a oração da anáfora”. Destaca-se assim a união entre a Igreja terrena com a celeste.

De fato, a anáfora é um sacrifício espiritual. Quem acredita nos anjos, aceita sua colaboração, como vemos em Tobias e São Rafael (cf. Tb 12,12): O anjo levou a ‘memória da oração de Tobias’. Escreve Kunzler: “Na comunicação divina com o Deus vivente, a *anábasis* litúrgica constitui o ingresso do homem através do celebrante ao amor divino e se expressa como adoração e doação de si”.¹¹⁴

a) O sacrifício de Cristo

No NT, a imolação de Cristo superou os antigos sacrifícios, e sua atitude interior encontra sua expressão na oferta da cruz. A sua autodoação livre e voluntária aperfeiçoou todos os outros sacrifícios. A nova criação e a glória escatológica se fundamentam na ação transformadora e recriadora de Cristo, porque ‘Cristo se deu a si mesmo (παρέδωκεν ἑαυτὸν) por nós, apresentando-se a Deus em oferenda e sacrifício(προσφορὰν καὶ θυσίαν) de suave aroma’ (Ef 5,2). O efeito salvífico consiste na expiação purificadora e santificadora, como entende a *Carta aos hebreus*. Em Hb 7,27, se fala do sumo sacerdote Jesus que de uma vez por todas se ofereceu a si mesmo, e não precisa oferecer continuamente sacrifícios pelos pecados (ἁμαρτιῶν θυσίας ἀναφέρειν).

O vocabulário que se usa para o sacrifício de Cristo προσφορα é o mesmo do AT. Em relação com Cristo, a palavra προσφορα entende-se sempre no sentido de realizar o sacrifício (serviço sacerdotal) e nunca como um levar no sentido de transportar ao altar¹¹⁵. Pelo único sacrifício de Cristo (προσενέγκας θυσίαν - Hb 10,12) fomos santificados (ἡγιασμένοι - 10,10) com o coração purificado de uma consciência má (καθαριεῖ - 9,14; ῥεραντισμένοι τὰς καρδίας ἀπὸ συνειδήσεως πονηρᾶς - 10,22). Jesus não ofereceu dons e sacrifícios (προσφέρη δῶρά τε καὶ θυσίας- 5,1) como Aarão, mas orações e súplicas (δεήσεις ληε καὶ ἱκετηρίας προσενέγκας - 5,7).

Os cristãos devem oferecer seus corpos em sacrifício (θυσίαν), como um culto espiritual (cf. Rm 12,1), um sacrifício vivo e santo. De tal modo Hb 13,15-16 reconhece um culto sacrificial dos cristãos.

¹¹⁴KUNZLER, M. *La liturgia della Chiesa*. Jaca, Milano 1996, p. 237.

¹¹⁵ Cf. WEISS, K. (1973) TWNT IX, p. 69.

A *Didaché* (n. 14) entende a celebração eucarística dominical como o cumprimento de MI 1,11, onde se oferece o incenso e uma oferenda pura (θυμίαμα προσάγεται ... καὶ θυσία καθαρὰ). No mesmo sentido a interpreta Clemente Romano (1Clem 44,4) e a *Carta ao Diogneto* 3,3.

A Igreja que celebra o sacrifício de Cristo mediante a liturgia também se oferece a si mesma a Deus como esposa, e une o próprio sacrifício ao de Cristo. Símbolo eficaz e fundamento sacramental da oferenda de si mesma são os dons que se colocam sobre o altar para que o Espírito Santo os transforme.

b) A ação sacrificial dos anjos

Os anjos também se unem ao sacrifício de Cristo, e por sua ação se unem o céu e a terra, o altar na igreja e o altar celestial. No AT os anjos levam os sacrifícios a Deus (cfr. Jz 6 e 13).

Albert Vanhoye explica uma diferença que há entre a mediação de Cristo e a mediação dos anjos, apoiando-se na Carta aos Hebreus: ‘A mediação de Cristo, entre Deus e os homens, é perfeita porque ele é Deus e homem ao mesmo tempo. Ao contrário, os anjos podem realizar uma mediação somente exterior’¹¹⁶. *Hb* 12,24 menciona Jesus como “mediador da nova aliança”; precisamente dois versículos antes se menciona a assembleia dos anjos. O fato de que ele seja o único Salvador não impede que haja, a seu redor, enviados para completar sua obra.

Deveríamos ver o sentido da ação analogamente como no Ap 8,2-5, onde as orações dos fiéis e o sacrifício da Igreja se unem ao sacrifício de Cristo. A função dos anjos não é sem importância, já que é uma parte do sacrifício da Igreja. O que o anjo realiza é uma solene ação de graças (eucaristia), um solene louvor (‘*beraká*’), assim como de um modo singular um ato de expiação e de reconciliação de Deus com as criaturas. Também inclui a dimensão da intercessão pela humanidade¹¹⁷.

A metáfora das ‘mãos’ do anjo (Ap 8,4) indicam uma ação própria do anjo, que seria uma ação espiritual, uma ação santificadora. Segundo nossa explicação etimológica, assim se pode considerar o incenso do anjo sobre

¹¹⁶VANHOYE, A, *Gesù Cristo il Mediatore nella Lettera agli Ebrei*, Cittadella, Assisi 2007, p. 70.

¹¹⁷Geralmente a Igreja distingue quatro aspectos do sacrifício da missa: o sacrifício de louvor, de ação de graças, de expiação e de impetração. Cf. PIO XII (1947). Encíclica *Mediator Dei* 64-67.

o altar: ‘Da mão do anjo sobe (ἀναβαίνω) o incenso’. Dado que os anjos não podem oferecer um corpo como sacrifício (cf. Rm 12,1), em cumprimento da vontade de Deus, renunciam a si mesmos e se entregam em imitação da ‘*kénosis*’ do Filho de Deus. A ‘*anabasis ou katábasis*’ sobre o Filho do homem (cf. Jo 1,51), podemos-la entender como a participação dos anjos no sacrifício de Cristo.

Se os fiéis devem imitar a Cristo e oferecer a si mesmos, podemos supor que isto vale também para os anjos, como se afirma em Ef 5,1-2 a respeito de Cristo: ‘ofereceu-se a si mesmo, apresentando a Deus um sacrifício de suave aroma’. Os anjos realizam tal ação sacrificadora com maior perfeição que os homens. O anjo transporta e sacrifica a oferenda, levando as orações e os sacrifícios dos fiéis e de toda a Igreja. A isso se une também sua própria intercessão, com a finalidade de que Cristo faça seu o sacrifício da Igreja.

Santo Tomás de Aquino explica a participação dos anjos no sacrifício. O sacerdote humano atua como instrumento de uma ação divina¹¹⁸, administrando o sacramento; tal poder os anjos não o têm. Ainda assim, como ministros inteligentes, os anjos atuam como servos de Cristo, já que ‘todo o rito da liturgia cristã deriva do sacerdócio de Cristo’¹¹⁹. O que os homens realizam, oferecendo-se a Deus, os anjos realizam de uma maneira mais perfeita e espiritual, purificando, iluminando e santificando¹²⁰.

A *Carta aos Hebreus* esclarece o sacerdócio de Cristo, distinguindo-o do ministério dos anjos. Explica no que consiste o sacerdócio de Cristo e apresenta a figura de Melquisedeque. Cristo é chamado ‘sacerdote segundo a ordem de Melquisedeque’, já que este sacerdócio é um sacerdócio eterno, distinto do sacerdócio de Aarão e dos levitas da antiga aliança. O sacerdócio de Aarão foi somente uma prefigura de uma realidade definitiva que viria depois, era algo passageiro e terreno que indicava algo eterno e celestial. Assim o descreve Hb 8,5-6:

[...] os quais (sacerdotes) ministram em figura e sombra as coisas celestes, assim como foi Moisés divinamente instruído, quando estava para construir o tabernáculo; pois ele diz: Vê que faças tudo segundo o modelo que te foi mostrado sobre o monte. Agora, com efeito, obteve Jesus um ministério

¹¹⁸ Cf. SCG IV,73,1.

¹¹⁹ STh III,63,3c.

¹²⁰ “Illud quod faciunt homines inferiori modo, scilicet per sensibilia sacramenta, quae sunt proportionata naturae ipsorum, faciunt angeli tanquam superiores ministri superiori modo, scilicet invisibiliter purgando, illuminando et perficiendo.” STh III, 64,7, ad 1.

tanto mais excelente, pois ele é também o Mediador de superior aliança instituída com base em superiores promessas.

Jesus Cristo agora é quem sacrifica; segundo os essênios, era Miguel que realizava o sacrifício sobre o altar celeste. A morte e exaltação de Cristo supera o ofício sacerdotal do *Antigo Testamento*. A dignidade do sumo sacerdote Jesus Cristo se manifesta porque subiu ao céu e está diante do trono de Deus, no santuário celestial, onde se apresenta. Sua obra na terra forma uma única coisa com sua obra no céu.

7. διακονέω¹²¹ - ministrare - servir (Dn 7,10; Mt 4,11; Mc 1,13; Hb 1,14)

Com respeito ao serviço dos anjos, pode-se aplicar a parábola de Jesus, quando os servidores do banquete conduzem os convidados para a alegria da festa (cf. Lc 14,16-24, par). Beyer entende que o serviço que os anjos prestam a Jesus depois das tentações (οἱ ἄγγελοι διηκόνουν αὐτῷ - Mc 1,13; Mt 4,11) é o oferecimento de alimentos, mas também deve ser visto como serviço em um sentido mais amplo¹²², e este serviço se estende a todo o corpo místico de Cristo.

A palavra ‘servir’ pode estar em relação aos ministros (λειτουργοί) do Antigo Testamento, como os levitas que prestam serviço no culto litúrgico. Como os anjos sempre fazem a vontade de Deus e o servem, é sua tarefa principal; espera-se que também a sagrada Escritura chame os anjos ministros e servos do Senhor, como o vimos no Salmo 102(103),21: ministros (‘*mesharet*’ – ‘*litourgoi*’). Beyer põe a palavra também em relação aos termos de θεραπεύω/λατρεύω¹²³.

Enquanto alguns termos expressam o serviço dos anjos a Deus no céu, aqui nos ocupamos apenas com seu serviço aos homens na terra. Sob o aspecto de ‘ministros e servos’, os anjos são para o homem um exemplo luminoso, particularmente para os sacerdotes e ministros da Igreja, dispensadores dos mistérios de Deus.

¹²¹Cf. BEYER, H. W. (1935a) διακονέω, κτλ.: TWNT II, p. 81-93.

¹²²“Die Stelle ist wohl so zu verstehen, dass die Engel ihn nach der Fastenzeit mit Speise versorgen. Aber auch an die allgemeinere Bedeutung ‚dienen‘ und an eine Anspielung auf die Paradiesesgeschichte ist zu denken: Adam wird vom Engel aus dem Paradies getrieben, dem Messias sind die Engel untertan.“ BEYER, H. W. (1935a) 84.

¹²³Cf. BEYER, H. W. 1935a, p. 81.

Do servo como ‘liturgo’ se distingue o servo comum, que pode ser o servo que está a serviço dos homens ou da criação, expressa com as palavras gregas como *παῖς* ou *δοῦλος*¹²⁴ que correspondem em hebraico à palavra *עֶבֶד* (*‘ebed’*). Esta última se refere antes a cultivar ou trabalhar a terra. Normalmente são os homens considerados como servos para ‘trabalhar a terra’, portanto, não correspondem aos seres celestes. Mas, no Novo Testamento os anjos trocam de atitude e manifestam expressamente que são nossos con-servos (*σύνδουλος*) (cf. Ap 19,10; 22,9). Possivelmente esse título dos anjos quer indicar sua solidariedade com os pequenos, pobres e humildes desta terra e sua solicitude para ajudar os que têm que herdar a salvação. A palavra aplicada aos anjos não se encontra no Antigo Testamento e isto certamente porque conheceram Cristo servo e agora o imitam, humilhando-se a si mesmos.

No Antigo Testamento, se aplica a palavra *παῖς* para servo, que indica o servo que vive na casa e participa da vida familiar de seu senhor. *Παῖς* se aplica aos anjos em Jó 4,18. Conforme a lei do paralelismo poético, os termos ‘exércitos’ e ‘ministros’, ‘servos’ e ‘anjos’ são sinônimos.

Aqui nos basta constatar que os anjos estão a serviço como agentes litúrgicos, segundo Hb 1,14 e Ap 22,9, porque imitam Jesus que serviu e imitam a Virgem Maria, a *δοῦλη κυρίου* (Lc 1,38).

Os anjos são diáconos e servos. Trata-se em primeiro lugar do serviço a Deus, porque os anjos estão a serviço da liturgia celestial. O segundo aspecto do serviço dos anjos é sua missão com os homens e com o universo, ou seja, com toda a criação material. Enquanto a palavra *δουλέω* expressa antes o serviço de um escravo, a palavra *διακονέω* reflete um serviço caridoso que inclui a dimensão litúrgica¹²⁵.

Segundo o significado da palavra servir, eles preparam a mesa. Os anjos preparam o alimento espiritual, colaboram para que o homem conheça e realize a vontade de Deus, como Jesus disse: ‘o meu alimento é fazer a vontade de quem me enviou’ (Jo 4,34). Assim, tal diaconia se estende também ao serviço da palavra, e isto é próprio do serviço dos anjos, ou seja, iluminar a mente dos homens para a compreensão das verdades da fé.

Em imitação a Cristo, que serviu e deu sua vida em resgate de muitos (*διακονῆσαι καὶ δοῦναι τὴν ψυχὴν αὐτοῦ λύτρον*), os anjos são servos

¹²⁴Cf. RENGSTORE, K. H. (1935) *δοῦλος*, TWNT II, 264-284. CAQUOT, A. (1988) Le service des anges, RdQ 13, p. 421; 429. Seeanner, M. 2010, p. 64-89.

¹²⁵Cf. BEYER, H. W. (1935a), p. 81.

que nos ajudam no caminho da santidade. Sendo uma oblação a Deus, a ‘diaconia’ inclui o aspecto do sacrifício¹²⁶. Ledogar, ao interpretar as palavras ‘*adstare coram et tibi ministrare*’ da *Traditio apostólica*, compara-as com um serviço sacerdotal¹²⁷. De fato, a liturgia é um serviço, que homens e anjos oferecem igualmente a Deus.

Enquanto o cumprimento da lei, segundo a teologia de são Paulo, é um serviço de morte ou de justiça, o anúncio do Evangelho é um serviço do espírito na glória (διακονία τοῦ πνεύματος- 2Cor 3,7-9). A motivação dos anjos para servir é a caridade, e a finalidade é a santificação dos homens (cf. Hb 1,14).

O subir e descer dos anjos sobre o Filho do Homem¹²⁸

“Em verdade vos digo que verão o céu aberto e os anjos de Deus subir e descer (ἀναβαίνοντες καὶ καταβαίνοντες) sobre o Filho do Homem” (Jo 1,51).

Quase todos os comentaristas estão de acordo que Jesus, em João 1,51, faz alusão ao sonho da escada de Jacó (Gn 28), mas agora é Cristo o centro dos anjos e sobre ele eles sobem e descem. Geralmente se considera que o objetivo da visão é a manifestação da glória de Cristo. Assim como a Jacó foi mostrada “a casa de Deus e a porta do céu”, os anjos indicam que ali, onde antes descia a glória de Deus sobre tabernáculo, agora é a humanidade de Cristo como templo de Deus, o lugar da presença de Deus entre os homens¹²⁹.

¹²⁶Cf. BEYER, H. W. (1935a), p. 85.

¹²⁷“This ‘ministrare’, according to Dom Botte, is an insufficient rendering of ἱερατεύειν which he translates ‘to serve as priests.’” LEDOGAR, R. J. (1968), p. 39.

¹²⁸Cf. WINDISCH, H. (1931) *Angelophanien um den Menschensohn auf Erden. Ein Kommentar zu Joh 1,51*: ZNW 30, p. 215-233. QUISPÉL, G. (1956) *Nathanael und der Menschensohn (Joh 1,51)*: ZNW 47, p. 281-283. FRITSCH, I. (1959) ‘*Videbitis [...] Angelos Dei ascendentes et descendentes super Filium Hominis*’ João 1,51: <Verbum Domini> 37, p. 3-11. MICHAELIS, W. (1960) *Joh 1,51, Gn 28,12 und das Menschensohnproblem*: ThLZ 85, p. 561-578. ROWLAND, C. (1984) *John 1:51, jewish, apocalyptic and targumic tradition*: NTS 30, p. 498-507.

¹²⁹“*Videbitis coelum apertum et angelo Dei ascendentes et descendentes super Filium hominis, indicabat discipulis, posteris et haeredibus Iacob, patriarchae cui promissiones factae erant, ipsos fructuros esse visione cuius visio patriarchae Iacob figura tantum fuisset; comperturos igitur Deum sibi constituisse habitationem super terram in persona Christi. Sicut olim *Shekinah* manebat super tabernaculum, sicut gloria Yhwh invaserat templum,*

Santo Agostinho¹³⁰ interpreta o ‘subir dos anjos’, porque Cristo está acima como nossa cabeça, e o ‘descer’ porque Cristo está também aqui embaixo em seu corpo que é a Igreja. A escada indica o próprio caminho, que é Jesus. Para ele sobem os anjos para contemplá-lo nas alturas, e para ele descem para que, em seus membros, os pequenos, sejam alimentados¹³¹. Para Beda, os anjos descem para anunciar e manifestar a Cristo, como ‘evangelizadores’¹³². Para são Bernardo, os anjos descem para cuidar dos seres humanos¹³³. Ruperto¹³⁴ relaciona o descer dos anjos com a paixão de Cristo, enquanto santo Tomás de Aquino¹³⁵ relaciona o subir e descer com a contemplação e a missão.

ita ipsos visuros esse Filium hominis indutum divina gloria, sanctam Christi humanitatem esse templum Dei, locum praesentiae Dei inter hominis” FRITSCH, I. (1959) p. 11.

¹³⁰“Maius his videbis. Et idem dixit ei somnium Iacob [...] Ecce quod vidit Iacob: ecce quare perfudit lapidem oleo Iacob; ecce quare Christum propheta significavit et figuravit Iacob [...] Dicam et hoc breviter, ut Dominus donat: Ascendentes et descendentes ad illum, hic est: si ascendunt ad illum, sursum est? Si autem ad illum ascendunt, ad illum descendunt, et sursum est, et hic est.” SANTO AGOSTINHO. *Sermones ad populum* 1,5: PL 38,683.

¹³¹“Sic et ascenditur et descenditur super Filium hominis. Filius enim hominis sursum in capite nostro, quod est ipse Salvator; et Filius hominis deorsum in corpore suo, quod est Ecclesia. Ipsum et scalas intelligimus, quia ipse dicit, Ego sum via. Ad ipsum ergo ascenditur, ut in excelsis intelligatur; et ad ipsum descenditur, ut in membris suis parvuli nutriantur.” SANTO AGOSTINHO. *Contra Faustum* XXVI: PL 42,268.

¹³² “Ascendunt super Filium hominis angeli, cum docent praedicatores quia in principio erat Verbum [...] Descendunt super Filium hominis angeli, cum adiungunt iidem, quia Verbum caro factum est [...] ab angelis nomen evangelistarum conceditur, ut sicut hi nuntii, ita et illi propter idem summae praedicationis officium boni nuntii cognominentur” BEDA VENERABILIS, *In sanctae Ioannis Evangelium expositio I*: PL 92,656.

¹³³“Ascensio igitur et descensio viae illorum; ascensio propter se: descensio vel potius condensio propter nos. Sic beati illi spiritus ascendunt per contemplationem Dei, descendunt per compassionem tui, ut custodiant te.” SAN BERNARDO. *In: salmo ‘Qui habitat’*, *Sermo* XI,6: PL 183,228.

¹³⁴ “Ascendentes ad divinitatis eius contemplationem, descendentes autem ad humanitatis vel passionis ipsius venerationem. [...] et ascendunt pro illos scalae gradus, quos moraliter intelligimus diversos virtutum esse profectus: quibus duo latera scilicet corpus nostrum et anima insigniti sunt, coelumque recta via contingunt: quo sanctis angelis suffragantibus, qui nobis per mortem Christi amici facti sunt, deportemur” RUPERTUS. *In: Ioannem liber* II: PL 169, 274.

¹³⁵“Quod significatur per hoc quod Iacob vidit angelos in scala ascendentes, quod pertinet ad contemplationem, et descendentes, quod pertinet ad actionem. Sed sicut dicit Gregorius, *II Moralia*, “non sic a divina visione foris exeunt ut internae contemplationis gaudiis priventur”. Et ideo in eis non distinguitur vita activa a contemplativa, sicut in

Não haverá nada contra o que possamos entender em termos litúrgicos como um diálogo invocar e escutar o duplo movimento de *anábase* e *katábase*. Também os anjos escutam e contemplam os mistérios divinos e proclamam seu louvor, eles integram-se ao diálogo litúrgico da Igreja.

Há diversas propostas de interpretação. Parece-nos acertada a interpretação de Gilles Quispel, que se apoia na afirmação de São Justino¹³⁶, e afirma que Cristo, que está acima, toma o lugar de Deus. Então, foi o *Logos* que revelou a glória de Deus a Jacó¹³⁷. Quispel apresenta ainda outro aspecto. Considera que Jo 12,41¹³⁸ contém uma alusão a Is 6, como também Ez 1,26 se pode aplicar a Isaías 6,1; trata-se de uma figura escatológica. Portanto, se se pensar em João 12,41 em uma visão de Cristo dentro do mundo celestial, o mesmo se deveria admitir para Jo 1,51, ou seja, Natanael poderá ver a figura de um Cristo exaltado.

Sobre o tema do ‘céu aberto’ (οὐρανὸν ἀνεωγγότα) (v. 51) encontramos alguns paralelos¹³⁹ em Ezequiel (Ez 1,1: ἤνοιχθησαν οἱ οὐρανοί.); Estevão (At 7,56); Pd (At 10,11) e João no Apocalipse (Ap 19,11). Robert Nusca considera o ‘céu aberto’ como um momento de graça, que tem a ver também com uma ascensão ou exaltação (cf. 2Co 12,1-12), para que o vidente possa participar do mundo glorioso de Deus e de seus anjos¹⁴⁰.

8. ἀγιάζω – santificar, consagrar (Mt 6,9; Lc 11,2)

Os anjos são chamados ‘Santos’ no AT¹⁴¹. Distinguímos entre ‘um santo’ (os Santos), ‘os Santos do Altíssimo’, ‘deuses santos’ ou ‘a assembleia

nobis, qui per opera activa impedimur a contemplatione. Non autem promittitur nobis similitudo angelorum quantum ad administrationem inferioris creaturae, quae nobis non competit secundum ordinem naturae nostrae, sicut competit angelis, sed secundum visionem Dei” STh II-II, 181, 4, ad 2.

¹³⁶Cf. SÃO JUSTINO. Dial58,11: PATR 3, p. 201; e 86,2: PATR 3, p. 245.

¹³⁷Cf. QUISPEL, G. (1956), p. 282.

¹³⁸“Isaías disse isso quando viu a sua glória e falou dele” (Jo 12,41).

¹³⁹Cf. no Antigo Testamento: Gn 7,11; 28,17; Sl 77,23-24; Is 24,18; Ez 1,1; e no Novo Testamento: Mt 3,16; Mc 1,10; Lc 3,21; Jn 1,51; At 7,56; 10,11; Ap 4,1; 19,11.

¹⁴⁰Cf. NUSCA, R. (1998) *Heavenly worship, ecclesial worship: A ‘liturgical approach’ to the hymns of the Apocalypse of saint John*. Roma: Gregoriana, p. 241.

¹⁴¹Cf. PROCKSCH, O. (1932) ἅγιος ἀγιάζω κτλ: TWNT I, 89-93. NOTH, M. (1926) Zur Komposition des Buches Daniel, Theologische Studien p. 48-49, p.143-163. - (1960) Die Heiligen des Allerhöchsten, Kaiser, München. ZOLLI, E. (1950) Die Heiligen im Psalm 16: ThZ 6, Basel, 149-150. DEQUEKER, L. (1963) Les Quadosim du Ps 89: ETL 39, 469-484. COPPENS, J. (1963) Le Saints dans le Psautier: ETL 39, p. 485-500. SCHEDL, C. (1963)

dos Santos’. Encontramos em Jó 5,1; 15,15 e nos Salmos¹⁴² este último conceito. Interessa-nos aprofundar no processo do ‘fazer-se santo’ ou de ‘santificar’. Proksch faz a distinção: “Enquanto ἀγιάζω se deduz do nome ἅγιος, o nome ἁγιασμός se deduz do verbo ἀγιάζειν como ‘*nomen actionis*’. Então, ἁγιασμός não significa santidade, mas santificação”¹⁴³.

Enquanto no AT a palavra Santos se refere geralmente aos anjos, no Novo Testamento, Jesus Cristo é chamado ‘Santo de Deus’ (Jo 6,69). Jesus fala dos ‘Santos anjos’ em Mt 25,31; Mc 8,38; Lc 9,26; cf. Ap 14,10. Segundo Proksch, São Paulo fala dos anjos em 1Tes 3,13 (Jesus com os seus Santos¹⁴⁴), conforme se entende de 2Tes 1,7 (Jesus com os anjos de seu poder). Proksch interpreta que também o termo ‘os Santos’ do Apocalipse 18,20 ‘exultai sobre ela, ó céus, e vós, santos, apóstolos e profetas’ refere-se aos anjos. Ele prefere limitar os ‘Santos do céu’ aos anjos por causa da sequência, que em seguida menciona os apóstolos e profetas. Parece que a hierarquia no céu é formada pelos ‘Santos’ e na terra é formada pelos apóstolos e profetas¹⁴⁵.

A palavra grega ἀγιάζειν pode significar ‘consagrar’: na forma comparativa também significa ‘santificar’. Os LXX a interpretam algumas vezes (cf. Ex 29,33) como ritual expiatório, o que tem a ver com uma purificação ritual para capacitar a pessoa para o culto¹⁴⁶. Mediante a santificação, a pessoa ou o objeto se separa do profano. São Paulo entende a santificação em relação ao sacrifício “προσφορά τῶν ἑθνῶν εὐπρόσδεκτος, ἡγιασμένη ἐν πνεύματι ἀγίῳ” (Rm 15,16).

Die ‚Heiligen‘ und die ‚Herrlichen‘ in Psalm 16,1-4: ZAW 76, 171-175. DEXINGER, F. (1969) Das Buch Daniel und seine Probleme, Bibelwerk, Stuttgart. COLLINS, J. J. (1974) The son of man and the saints of the Most High, JBL 93. HOFIUS, O. (1992) Gemeinschaft mit den Engeln im Gottesdienst der Kirche: ZThK 89, p. 172-196.

¹⁴²É a ‘assembleia dos Santos’ sobre a qual canta o inspirado salmista: “Os céus proclamam suas maravilhas Senhor, e, também, sua fidelidade na assembleia dos Santos [...] Deus é muito temido no conselho dos Santos” (Sl89,6.8). E, também, o profeta se refere a essa assembleia: “O Senhor meu Deus virá com todos os seus Santos” (Zc 14,5). O profeta Daniel se refere aos anjos, quando em sua visão escuta os santos falando um ao outro: “Escutei um santo que falava, e outro santo que dizia ao que falava” (Dn 8,13).

¹⁴³Cf. PROKSCH, O. (1932),p. 114.

¹⁴⁴Proksch argumenta com Mt 25,31, mas deixamos aberta a possibilidade, que, com a expressão ‘santos’, podem estar incluídos também homens santos.

¹⁴⁵Cf. PROKSCH, O. 1932, p. 111.

¹⁴⁶Cf. PROKSCH, O. (1932), p.103.

O processo de santificação requer a reconciliação como condição prévia. A purificação é uma mudança de um estado moral, enquanto a santificação é o efeito como forma moral. A santificação é a finalidade da pureza (cf. Rm 6,19.22: ἔχετε τὸν καρπὸν ὑμῶν εἰς ἁγιασμόν). Cristo realiza a santificação mediante a ação do Espírito Santo.

No Antigo Testamento os serafins de Is 6,3 proclamam a santidade de Deus, onde implicitamente já se fala de um anúncio da vinda do Messias¹⁴⁷. Os anjos têm a missão de declarar a santidade de Cristo, porque ele é o ‘Santo de Deus’ (ὁ ἅγιος τοῦ Θεοῦ). Não somente os demônios o confessam assim (cf. Mc 1,24; Lc 4,34), mas é acima de tudo a confissão de Pedro (Jo 6,69) que designa Jesus como o ‘santo de Deus’.

O pedido no Pai nosso ‘santificar o nome de Deus’ (Mt 6,9; Lc 11,2) é mais uma súplica, enquanto Is 6,3 é uma declaração dos Serafins, no *Pai Nosso* se entenda o santificar como um pedido a Deus¹⁴⁸, ou como uma simples declaração¹⁴⁹. Jesus se santifica (cf. Jo 17,19), mas também a Igreja se santifica (cf. Ef 5,26), e todos os que participam do culto devem santificar-se. Só quem é santo pode também santificar a outros, segundo Hb 2,11. Podemos ver o serviço sacerdotal como um santificar a outros. O fato de que Jesus se santifique, “para que eles sejam santificados na verdade” (Jo 17,19) dependeu de seu sacrifício na cruz, que reconciliou a todos.

A Igreja triunfante é santa e isso inclui os anjos¹⁵⁰. Podemos atribuir aos anjos uma ação santificadora, embora isso não apareça explicitamente na Bíblia. Os argumentos para a afirmação de santo Tomás de Aquino, que os anjos ‘purificam, iluminam e santificam’, devemos buscá-los nas afirmações dos Padres da Igreja. São Basílio em sua obra *Sobre o Espírito Santo*, dedica todo capítulo XVI sobre os anjos como colaboradores e

¹⁴⁷ Assim interpretou Eusébio de Cesareia o canto do *Sanctus*, como uma visão antecipada da encarnação, e que os Serafins de Is 6,3 ficaram admirados pelo ‘maior milagre’: que a santidade de Deus desceu do céu e a terra se encheu de sua glória.

¹⁴⁸ Cf. ‘ἁγιασθήτω τὸ ὄνομά σου’ (Mt 6,9), porque o nome do Pai é santificado pelo Filho no Espírito Santo e também pelos anjos. Certamente os anjos não aumentam a santidade de Deus; a não ser no sentido de que a santidade de Deus seja proclamada mediante as funções e missões dos anjos (cf. Hb 2,12), como também é tarefa dos homens fazê-lo.

¹⁴⁹ “‘Santificado seja seu nome’ afirma primeiro um fato: Deus é santo. É a confissão dos anjos repetida pelo *trisagio* da liturgia. Ao nos associar a eles, desempenhamos nosso papel de eternidade. Deus é também santo em sentido ativo: Deus santifica.” HAMMAN, A. (1967) *La oración*. Barcelona: Herder, p. 710.

¹⁵⁰ Cf. PROKSCH, O. (1932), p.111.

instrumentos da ação do Espírito Santo; são santificados por ele, e neste sentido se deve admitir sua ação santificadora, purificando e iluminando.

Nossa intenção não é explicar todas as formas que inclui a palavra ‘santificar’. Somente constatamos que os santos anjos são santificados pelo sangue de Cristo e pela ação do Espírito Santo, e eles mesmos são capazes de santificar.

9. εὐαγγελίζομαι – **evangelizar, anunciar (Lc 2,10; Ap 14,6-7)**

Os anjos evangelizam os pastores do presépio (‘evangelizo vobis gaudium magnum’ Lc 2,10) e anunciarão o evangelho a todos os povos: “Vi outro anjo voando pelo meio do céu, tendo um evangelho eterno para pregar aos que se assentam sobre a terra, e a cada nação, e tribo, e língua, e povo” (εὐαγγέλιον αἰώνιον εὐαγγελίσει- Ap 14,6), o que faz Orígenes os chamar ‘εὐαγγελιστάς, evangelizadores’¹⁵¹. Os anjos colaboram na missão da Igreja. O centurião Cornélio recebe a visita de um anjo que lhe dá as primeiras indicações para receber o batismo¹⁵². O ‘anunciar a Boa nova’ não somente indica os anúncios extraordinários dos anjos, como também seu ministério de iluminar a mente dos homens de um modo espiritual para prepará-los para receber a fé.

Evangelizar é missão da Igreja, mas também a liturgia da palavra é um anúncio, onde os anjos podem agir. Já na oração de preparação do sacerdote ao proclamar o Evangelho na Missa tridentina, faz-se menção

¹⁵¹ Anunciam a ‘boa nova’ na noite de natal aos pastores, assim Orígenes da Alexandria os chama ‘evangelizadores’: “Nec si inter homines aliqui sint evangelistarum ministerio honorati, ipseque Iesus bona evangelizet, atque etiam pauperibus evangelizet, idcirco oportuit angelos factos a Deo spiritus, existentes ignis flammam, et ministros Patris universorum, hac laude privi, ut et ipsi non sint evangelistae (εἶναι εὐαγγελιστάς) [...]. atque inter solos pastores obeundo munere funguntur angeli evangelico; sed in fine sublimis et volans angelus evangelium habens evangelizabit omni populo [...] ‘vidi angelum volantem per medium caeli, habentem evangelium aeternum, ut evangelizaret habitantibus super terram’ (Ap 14,6-7)” ORIGENES, *In Ioannem* I,12: GCS 10,17; (cf. PG 14,46-47).

¹⁵² “Esse homem observou claramente durante uma visão, cerca da hora nona do dia, um anjo de Deus que se aproximou dele e lhe disse: Cornélio! Este, fixando nele os olhos e possuído de temor, perguntou: Que é, Senhor? E o anjo lhe disse: ‘As tuas orações e as tuas esmolas subiram para memória diante de Deus. Agora, envia mensageiros a Jope e manda chamar Simão, que tem por sobrenome Pedro’.” (At 10,3-5). Mais tarde Cornélio mesmo descreve o aspecto do anjo: «Eis que se apresentou diante de mim um varão de vestes resplandecentes e disse: ‘Cornélio, a tua oração foi ouvida, e as tuas esmolas, lembradas na presença de Deus.’” (At 10,30-31).

do anjo (serafim) que purificou os lábios do profeta Isaías (Is 6,6-7)¹⁵³. Pede-se uma purificação, conforme diz santo Tomás: os anjos na liturgia purificam, iluminam e santificam. Neste caso, preparam o leitor do evangelho para que a proclamação da Palavra seja mais eficaz.

10. Interpretar, explicar, fazer entender

Os anjos exercem uma função litúrgica também na liturgia da palavra, no anúncio do Evangelho, nas diversas missões, na assistência e na contemplação. Gabriel interpreta para o profeta Daniel as suas visões: Gabriel dá a entender a este a visão e explica-lhe [...] ele me disse: Entende, filho do homem, pois esta visão se refere ao tempo do fim. (Dn 8,16. 17b)¹⁵⁴. Encontramos dois verbos: συνετίζω [synetizo] = dar a entender ou explicar” e διανοόομαι [dianoemai] = entender, considerar ou refletir¹⁵⁵.

Depois em Dn 9,23¹⁵⁶ encontramos o verbo ὑποδείξει que significa ‘declarar’, ‘mostrar’ ou ‘ensinar’, para que compreenda. Em Dn 10,11 o anjo exorta o profeta: ‘está atento às palavras que te vou dizer’.

Os anjos iluminam a consciência do homem, ajudam no entendimento, como explicará Santo Tomás: ‘purificam, iluminam, santificam’. Aqui podemos perguntar-nos: A ‘interpretação’ é um serviço ou ministério litúrgico?

Durante a celebração, o comentarista está também realizando um verdadeiro ministério litúrgico. Tem precisamente o objetivo de explicar o significado dos ritos na celebração. Os anjos realizam isto de maneira invisível, então também isso faz parte do seu ministério litúrgico.

O fato de que, segundo são Paulo, um anjo possa anunciar (εὐαγγελίζηται) um evangelho errado, Tertuliano explica acerca dos anjos caídos, mas ao mesmo tempo confirma a atividade evangelizadora dos anjos:

¹⁵³Munda cor meum... quoda profeta cálculo mundasti.

¹⁵⁴Γαβριηλ συνέτισον ἐκέλευον τὴν ὄρασινκαὶ ἀναβοήσας εἶπεν ὁ ἄνθρωπος ἐπὶ τὸ πρόσταγμα ἐκέλευο ἡ ὄρασις.

¹⁵⁵Dn 9,21-22: “Falava ainda na oração, quando o homem Gabriel, que eu tinha observado na minha visão no princípio, veio rapidamente, voando, e me tocou à hora do sacrifício da tarde. Ele queria instruir-me, falou comigo e disse: Daniel, agora, saí para fazer-te entender o sentido”. Dn 10,14: “Vim para fazer-te entender o que há de suceder ao teu povo nos últimos dias; porque a visão se refere a dias ainda distantes.”São os anjos que instruem os homens nos mandamentos e na vontade de Deus.

¹⁵⁶“Eu vim, para to declarar (), porque és mui amado; toma, pois, bem sentido na palavra e entende a visão.”

Por isso, ‘inclusive se um anjo do céu lhes anunciasse outro Evangelho’, seria excluído (Gal 1,8) [o que em si seria impossível, porque os que falsificam a doutrina são os anjos caídos]. Assim, o Espírito Santo já tinha previsto o caso de uma certa virgem Filomena, ao dizer através do apóstolo, que ‘o anjo da sedução se veste como anjo de luz’ (2Co 11,14) e, por cujos signos e prestígios seduziu a Apelos, [Satanás] e induz sempre a novas heresias.¹⁵⁷

III. Avaliação

Com estes verbos e termos bíblicos, conseguimos esboçar um quadro fundamental acerca das atividades dos anjos. Vimos diversas ações ou funções litúrgicas desempenhadas pelos anjos na Bíblia. Os verbos na Sagrada Escritura são fundamento para outros verbos que a liturgia atribui aos anjos, especialmente aqueles textos que encontramos nos protocolos finais dos prefácios, que introduzem ao canto do *Sanctus*¹⁵⁸. Aquilo que o homem realiza, seja orar, cantar, etc., os anjos o realizam igualmente de uma maneira complementar às ações humanas.

“Os céus narram a glória de Deus” (Sl 19,2). Há diversas maneiras de glorificar a Deus. As criaturas irracionais e todo mundo material glorificam a Deus apenas com sua existência, porque refletem as perfeições do Criador. As criaturas racionais expressam melhor a semelhança de Deus que as demais criaturas; são uma especial realização da imagem divina. Eles contemplam a perfeição divina da qual nasce toda beleza e amor perfeito. Sendo criaturas pessoais, participam com seu louvor na celebração da glória de Deus. O amor une a Deus, que é Amor. Contemplam a Deus

¹⁵⁷“Itaque etiamsi angelus de caelis aliter evangelizares anathema diceretur a nobis. Providerat iam tunc Spiritus sanctus futurum in virgine quadam Philumene angelum seductionis transfigurantem se in angelum lucis, cuius signis et praestigiis Apelles inductus novam haeresin induxit” TERTULIANO, *De Praescriptione haereticorum* 6: FC 42,240; (cf. PL 2,18).

¹⁵⁸Para introduzir ao *Sanctus*, o MR (2002) apresenta mais que 120 prefácios, dos quais, quase todos apresentam no ‘protocolo final’ diversos verbos que indicam a união e participação angélica. Aparecem termos como “Et ideo cum Angelorum [...] hymnum laudis tibi canimus, [...] canticum novum concinunt adorando..., proclamamus..., te collaudamus, benedicimus et magnificamus, [...] te iugiter praedicamus [...] te iugiter celebramus [...] sine fine dicentes: Sanctus”. Ou de outra maneira: “Per quem maiestatem tuam laudant Angeli, adorant Dominationes, tremunt Potestates. Caeli caelorumque Virtutes, ac beata Seraphim, socia exultatione concelebrant. Cum quibus et nostras voces ut admitti iubeas, deprecamur, supplicii confessione dicentes”. Seria outro estudo à parte, para examinar o significado de cada um destes verbos, executados pelos anjos.

face a face (cf. Mt 18,10), adoram-no. Esta adoração constitui a liturgia celeste que se associa à liturgia terrestre da Igreja e a todo o universo em uma única voz de louvor às três pessoas divinas. O fogo do amor de Deus é fecundo, porque provoca a adoração dos anjos. Não tratamos a questão do momento da criação dos anjos, se foi antes ou junto (*simul*¹⁵⁹) com a criação material. Ainda assim, recordemos que, quando Deus criou a terra “aclamavam juntas as estrelas da alvorada, e gritavam de júbilo todos os filhos de Deus” (Jó 38,7).

A criação visível é um dom que foi dado ao homem, e este, com a ajuda da graça, deve aperfeiçoá-la. O homem ocupa uma posição central e é sacerdote da criação. Mas, na cúpula da criação, a liturgia cósmica chega à sua consumação pela ação dos anjos. A perfeição do universo como que pede a presença e o louvor dos anjos. Como criaturas inteligentes, contemplam a essência da glória de Deus, glorificam-no e coletam uma perfeita honra segundo sua sabedoria e amor.

A instituição dos anjos nos ministérios litúrgicos

Por último, devemos perguntar-nos se Deus mesmo instituiu os anjos para exercer os seus ministérios litúrgicos. Também isso podemos afirmar a partir da Sagrada Escritura.

O sacerdócio de Cristo foi instituído por um ‘juramento divino’ (cf. Sl 110,4; Hb 7,20-21), o qual não ocorreu no antigo sacerdócio¹⁶⁰. Também para os anjos, caso tenham recebido um ministério litúrgico, deve haver um momento em que Deus os tenha instituído nele.

No AT, certos anjos foram escolhidos e enviados por Deus; alusão a isso encontramos no Sl 90,11: “A seus anjos dará ordens (ἐντελεῖται) para que te guiem em teus caminhos”.

Enquanto no AT os anjos foram enviados por Deus como mensageiros, segundo o NT eles são postos a serviço do Filho do homem. Aos anjos é dado o ministério de servir ao Filho de Deus, e assim eles o seguem e descem do céu. Segundo a interpretação de alguns Padres, é mostrado antecipadamente aos serafins da visão de Is 6,3 o plano de Deus para os

¹⁵⁹ Assim define o Concílio IV de Latrão: “Qui sua omnipotenti virtute simul ab initio temporis utramque de nihilo condidit creaturam, spiritualement et corporalem, angelicam videlicet et mundanam.” DENZINGER, H. (1976), p. 800.

¹⁶⁰ Cf. Bietenhard, H. (1937) 127.

homens, e eles irrompem no canto do *triságio*; alegram-se por poder servir na obra da salvação. Desta maneira já se dispõem a servir ao Filho de Deus.

Outra expressão que pode indicar uma instituição dos anjos é a palavra ποιέω (fazer, constituir), no sentido de que “Deus tem feito de seus anjos ventos e chamas de fogo” (Hb 1,7). *Hebreus* se serve da citação do Sl 103 (104),¹⁶¹, onde o verbo aplicado em hebraico é אָשָׂה [asah], que apresenta vários significados, como também criar, constituir ou encarregar.

Observemos no NT o paralelo com o sacerdócio dos fiéis e sua instituição segundo o *Apocalipse*: de acordo com a teologia do AT sobre o sacerdócio, apenas Deus pode instituir sacerdotes (cf. Nm 16,7; 1Rs 12,31; Ecl 45,7.18; Hb 5,4); no texto do *Apocalipse* é Cristo que institui os cristãos como sacerdotes, “fez de nós um reino de sacerdotes” (1,6). O verbo correspondente ἐποίησεν, um aoristo, está indicando que a ação de Cristo é uma ação bem definida, acabada e, além disso, realizada no passado: o ponto de referência deve ser, com toda evidência, o sacrifício da cruz. Subjetivamente, para os cristãos seria o momento do batismo, confirmação, ordem e Eucaristia, quando sacramentalmente os sacerdotes são consagrados e enviados.

Em Hb 1,14 aparece o envio dos anjos com o verbo ἀποστελλόμενα. Segundo a sua forma gramatical de um particípio presente passivo se deve traduzir corretamente: ‘estão sendo enviados’, uma missão que receberam no passado, mas que continua e que estão realizando atualmente no serviço da Igreja.

Fora da Bíblia encontramos uma série de outros verbos que definem a instituição dos anjos no seu ministério litúrgico, sobretudo nos escritos apócrifos e nos Padres da Igreja. No momento isto não é o nosso tema, no entanto indicaremos outro verbo. A instituição dos anjos é confirmada também pelo *Pastor* de Hermas e são Clemente de Alexandria¹⁶².

Hermas afirma que o Filho de Deus instituiu os anjos para proteger o povo¹⁶³. Aplica a palavra (κατίστημι) (‘katistemi’), que quer dizer instituir ou entronizar; assim como um rei é entronizado, assim também são postos (instituídos) os anjos para exercer seu ministério. Até aqui não está claro

¹⁶¹ ὁ ποιῶν τοὺς ἀγγέλους αὐτοῦ πνεύματα καὶ τοὺς λειτουργοὺς αὐτοῦ πῦρ φλέγον.

¹⁶² CLEMENTE DE ALEXANDRIA. *Stromata* VII,1,3,4: PG 9,406 (cf. BKV II,20,11); e *Quis dives salvetur* 29,4-5: PG 9,635.

¹⁶³ “ὁ υἱὸς κατέστησεν τοὺς ἀγγέλους ἐπ’ αὐτοὺς τοῦ συντηρεῖν ἐκάστους”. HERMAS, *Sim* 5,6,2.

a que se refere Hermas, mas quando se trata de Cristo, a quem os anjos adoram, o envio dos anjos poderia referir-se ao mistério da encarnação ou à paixão, morte e ressurreição de Cristo.

Clemente afirma que Jesus submeteu os anjos, principados e virtudes (cf. 1Pd 3,22) para nos servir, e por isso eles receberão a sua recompensa, quando (os homens) estiverem livres da vaidade do mundo: "Isto é o servir por uma grande recompensa, que os anjos e principados e potências desempenham, porque também assim eles serão livres [...] quando se manifestar a glória dos filhos de Deus"¹⁶⁴.

Certamente devemos admitir diversos momentos ou etapas também para os anjos que realizam missões divinas. No AT Deus tinha dado 'ordens' aos anjos (cf. Sl 90,11), o que podemos equiparar a um tipo de envio da parte de Deus. O estabelecimento de suas funções e ministérios na Igreja deverá ser considerado também na perspectiva trinitária¹⁶⁵.

Segundo o santo Tomás de Aquino, no AT os anjos tinham a missão de preparar a vinda do Messias. Durante sua vida na terra o serviram (Mt 4,11; Mc 1,13; Lc 22,43); como ressuscitado, anunciaram-no (Mt 28,2-3.5, par) e, depois de sua ascensão ao céu, estão servindo à Igreja, "aos que devem herdar a salvação" (Hb 1,14). É lícito aceitar que foram instituídos por Cristo para esta nova missão na Igreja.

Como os anjos são seres espirituais e não estão submetidos às dimensões de espaço e tempo, não podemos definir um momento histórico da instituição em seu ministério. Mas, na medida em que estão relacionados com o mundo visível e com os seres humanos, há acontecimentos históricos realizados por Cristo que geram mudanças no mundo angélico¹⁶⁶. Pelo ministério pascal de Cristo, pela sua ascensão ou pelos acontecimentos de Pentecostes, iniciaram-se etapas novas também para os anjos.

¹⁶⁴“Οὗτος ὁ διακονεῖν ἀγγέλους καὶ ἀρχὰς καὶ ἐξουσίας ἡμῖν ὑποτάξας ἐπὶ μεγάλῳ μισθῷ διότι καὶ αὐτοὶ ἐλευθερωθήσονται ἀπὸ τῆς ματαιότητος τοῦ κόσμου παρὰ τὴν ἀποκάλυψιν τῆς δόξης τῶν υἱῶν τοῦ θεοῦ - Horum porro vulnerum medicus solus est Jesus, [...] Hic est, qui sanitatis salutisque alligaturas, charitatem, fidem, spem insolubiles effecit. Hic est qui angelos et principatus et potestates, ut nobis ministerio funguntur, sub magna mercede subiecit; nam et ipsi liberabuntur a mundi vanitate in revelatione gloriae filiorum Dei”. CLEMENTE DE ALEXANDRIA. *Quis dives salvetur* 29,4-5: PG 9,635-636.

¹⁶⁵O Pai já determinou os lugares de cada um (Mt 20,23). Tal determinação vale certamente também para os anjos.

¹⁶⁶Pelo mistério da encarnação, pelo mistério pascal, pela ascensão de Cristo ou pelos acontecimentos de Pentecostes, iniciaram-se etapas com novas características para a missão dos anjos.

Alguns Padres relacionam o Sl 23(24) com Cristo e com os anjos. Fica bem evidente que Cristo, depois de sua ascensão ao céu, foi instituído Rei e centro do mundo dos anjos. Segundo as interpretações feitas por estes Padres, os anjos começaram a subir e descer sobre o Filho do homem com uma nova missão. As interpretações de santo Inácio de Antioquia, são Justino e santo Irineu, sobre o mesmo *Salmo*, podem ser consideradas como uma nova distribuição dos serviços dos anjos.

Depois da chegada de Cristo ao céu, ficariam instituídos os anjos para servir à Igreja. Não podemos afirmar mais sobre um ato oficial de instituição, mas tudo indica que, com a sua decisão de servir ao Filho de Deus no mistério da encarnação, receberam seus ministérios para servir também aos homens. Vimos que o mundo dos anjos está organizado hierarquicamente e há entre eles anjos especiais que possuem uma missão destacada. Encontramos o fundamento disto na Bíblia (cf. Tb 12,15) e, de modo mais desenvolvido, nos textos de Qumrán¹⁶⁷. Os anjos têm livre acesso ao Santuário celeste.

Uma tradição judaica posterior fala do sacerdócio de Miguel, e que tal ministério existiria somente até a salvação de Israel, porque então Deus faria descer o templo celestial a Jerusalém. Portanto, o culto de Israel atual é provisório, um *interim*, por causa da necessidade do tempo, mas o plano verdadeiro de Deus é ter um santuário na terra¹⁶⁸.

Estes textos nos ajudam a entender o NT, o qual nos mostra que os serviços dos anjos não foram cancelados, mas que lhes foi dado um novo enfoque: agora têm Cristo como seu centro, capaz de levar também aos anjos a sua última perfeição. Na tradição judaica vimos o desenvolvimento do ministério dos anjos, que no tempo da vida de Jesus era a crença do judaísmo: que os anjos no céu servem no Santuário, intercedendo pela humanidade. O que as tradições judaicas dizem sobre o sacerdócio dos

¹⁶⁷“Uma segunda série de observações se destaca sobre a qualidade da transcendência das figuras de mediação angélico-sacerdotais dos *Cânticos do Sábado*, entre as quais é mencionado Melquisedeque (4Q401 11,3), e aquela do “sumo sacerdote segundo a ordem de Melquisedeque” de Hb 7,17. Desde o ponto de vista do imaginário-simbólico, o sumo sacerdote de Hb, como os sumos sacerdotes dos *Cânticos*, os anjos sacerdotais, possuem acesso livre ao ambiente do templo celeste [...] em 4Q400 1i,16, os anjos cumprem seu serviço no Santo dos santos a favor dos homens.”MANZI, F. (1997), p. 214.

¹⁶⁸Cf. BIETENHARD, H. (1937), p. 125: O livro *Emekhammelek* 121 apresenta a doutrina de que o templo celeste chegará à terra nos tempos finais. A doutrina antiga judaica é a renovação do santuário na terra no tempo da salvação (cf. 1En 91,13).

anjos, agora desemboca, segundo o NT, no sacerdócio de Cristo em toda sua plenitude¹⁶⁹.

IV. Conclusão

Concluimos que a liturgia celestial dos anjos consiste na adoração e louvor a Deus no céu. Entretanto, se eles “sobem e descem sobre o Filho do homem” (Jo 1,51), é por terem sido instituídos por Cristo no seu ministério litúrgico em relação ao serviço da Igreja e santificação dos homens. Consequentemente devemos reconhecer também a participação na celebração eucarística como ação própria dos anjos (cf. 1Co 11,10). Sua atividade consiste acima de tudo na intercessão, purificação e iluminação dos homens. Isto se refere a efeitos colaterais ou secundários: quando os homens celebram a liturgia, purificam-se e se santificam por meio dos sacramentos ou sacramentais.

No que o *Antigo Testamento* denomina ‘liturgia celestial’, a ação dos anjos consiste tanto no louvor como na intercessão; não se fala de expiação. O louvor é encontrado no Sl 28(29),1ss, onde se convida a corte celeste a dar glória e poder a Yahweh em seu lugar santo¹⁷⁰. No Sl 102(103) e no Sl 148, o salmista menciona os anjos como parte da obra divina e os convida a participar do louvor da liturgia cósmica que todas as criaturas oferecem. A intercessão é encontrada em Zc 1,12, quando o anjo fala com Deus a respeito das cidades da Judeia e também em Tb 12,12, da parte de Rafael. Em Jó 5,1 e 33,23 um anjo atua como intermediário entre Deus e a humanidade, lembrando aos homens as suas obrigações.

No *Novo Testamento*, sobretudo no *Apocalipse*, encontramos a intercessão, o sacrifício de ação de graças e o louvor dos anjos. Seu culto está

¹⁶⁹“Mit der Übertragung der Funktionen Michaels auf Jesus Christus ist gerade nicht gesagt, dass Hb Christus als Engel darstelle. Vielmehr ist der Gedanke der: ‘Was ihr Juden da von Michael spekuliert, das gilt legitimerweise von Jesus Christus’. Es ist Polemik und Abwehr gegen die jüdischen Lehren von Michael.“ LUECKEN, W. (1898) *Michael*, Herder, Freiburg, p. 143. „Mögen auch angelologische Spekulationen auf Hb eingewirkt haben, so zeigen sie eben nur, dass Christus alle Prädikate an sich zieht: er ist Führer, Haupt, *Logos*, Hoherpriester als Funktion seiner Gottessohnschaft.“ TWNT III, 276. 280.

¹⁷⁰“Tributai ao Senhor, filhos dos poderosos, tributai ao Senhor glória e poder”. A expressão ‘filhos dos poderosos’ é uma tradução do hebraico בְּנֵי אֱלֹהִים (‘benéelim’) que os LXX traduzem por υἱοὶ θεοῦ. Supõe-se que se trata dos anjos, porque também no v. 9 menciona-se que são todos os que se encontram em seu palácio (templo do céu) os que o glorificam.

relacionado em tudo a Cristo (cf. Hb 1,6; Ap 4-5) intercessor (Hb 7,25.27; 9,24). A *Carta aos hebreus* tem como pano de fundo o sacrifício no dia de expiação. No *Novo Testamento*, o templo é o corpo de nosso Senhor, que é santuário pela sua paixão e ressurreição (Jo 2,18-22), centro do novo culto em ‘Espírito e verdade’.

O ministério dos anjos dá sua forma perfeita ao louvor dos homens. A liturgia terrestre se une à liturgia celeste, angélica para glorificar e louvar a santíssima Trindade. É Cristo que realiza seu mistério pascal na liturgia da Igreja. É Cristo que recapitula em si todas as coisas, as do céu e as da terra (cf. Ef 1,10; Cl 1,16-19), anjos e homens. Neste sentido, nós cantamos o *Glória* e o *Sanctus* junto com os anjos.

Dissemos que os anjos não administram os sacramentos, mas vimos que os anjos estão presentes durante a celebração dos sacramentos, exercendo uma função espiritual e próxima ao sacerdote. A presença dos anjos durante a liturgia expressa o caráter universal da liturgia sacramental. Sobre tal colaboração, já tiveram consciência os primeiros Padres da Igreja. Com tais afirmações conseguimos um fundamento bastante claro, a respeito do que nos ensina a Bíblia sobre o ministério litúrgico dos anjos. Para a correta interpretação da Bíblia, deveríamos também considerar as interpretações segundo a Tradição da Igreja: os escritos dos santos e os pronunciamentos do Magistério da Igreja.

Cornelius Pfeifer ORC

Abreviaturas:

CIC = Catecismo da Igreja Católica

DSp = Viller, M [edr] (1937-1990) *Dictionnaire do Spiritualité ascétique et mystique*, 16 voll, Beauchesne, Paris.

GCS = *Die griechischen christlichen Schriftsteller der ersten drei Jahrhunderte*, Münster - Leipzig, 1897-

MR = Missal Romano

PG = Migne, J P [edr] (1857-1886) *Patrologiae cursus completus... Serie graeca et orientalis*, Paris.

RAC = Dassmann, E - Klauser, T [edr] *Reallexikon für Antike und Christentum*, Hiersemann, Stuttgart 1950-.

S.Th. = Suma teológica de Santo Tomás de Aquino

SCG = Summa contra Gentiles

TWNT = Kittel, G – Friedrich, G (1933-1979) *Theologisches Wörterbuch zum Neuen Testament*, I-X, Kohlhammer, Stuttgart.

Índice

I. Introdução.....	83
1. A relação dos anjos com Cristo e a Igreja	83
a) Homens e anjos unidos em Cristo	84
b) A causa principal e a causa instrumental da graça	86
1) O poder sacerdotal de Cristo confiado aos homens	86
2) Os anjos como causas instrumentais na ordem sobrenatural	87
c) A ordem dos ministérios dos anjos	88
1) O ministério dos anjos em relação aos sacramentos	90
2) O apoio dos anjos na fé, oração e demais virtudes	92
2. O culto racional (espiritual) dos anjos	94
II. As ações litúrgicas dos anjos na Bíblia.....	96
1. Os anjos estão diante de Deus: <i>παρίστημι, παρεστέκαι</i> – estar (de pé – junto a / diante de) para servir, oferecer ou sacrificar (cf. Tb 12,15, Dn 7,10; 12,1; Lc 1,19; Ap 8,3).....	96
2. O louvor dos anjos (Lc 2,13; 1Cor 13,1).....	100
a) O louvor com ‘línguas angélicas’.....	100
b) <i>αἰνέω</i> – louvar, elogiar, exultar, benzer, salmodiar (Sl 148,2; Lc 2,13).....	101
c) <i>δοξάζω</i> - glorificar, elogiar, honrar, magnificar (Ap 4,9.11)....	102
As glórias - (Sb 9,10; Hb 9,5; Jd 8; 2Pd 2,10).....	103
d) <i>εὐλογέω</i> - בָּרַךְ ('baruch') - benzer (Sl 103,20).....	106
e) Exultar: <i>ἀγαλλιᾶω, ἄδω, κράζω</i> - (גִּיל).....	107
f) Como os anjos louvam na liturgia?.....	108
3. <i>λατρεύειν, προσκύνειν</i> – adorar (Sl 97,7; Hb 1,6, Ap 7,11, 19,4), submeter-se.....	110
a) Dar culto	110
b) Adorar – <i>προσκυνέω</i>	111
c) Como os anjos adoram?.....	112

4. Eucaristia - ação de graças (Ap 4,9; 7,12).....	114
5. Contemplação – (ὄραω – olhar - 1Tm 3,16 / βλέπω - ver – Mt 8,10)	115
6. προσφέρω - ‘perferri’ - levar, sacrificar (Tb 12,12.15).....	117
a) O sacrifício de Cristo.....	121
b) A ação sacrificial dos anjos.....	122
7. διακονέω - ministrare - servir (Dn 7,10; Mt 4,11; Mc 1,13; Hb 1,14).....	124
O subir e descer dos anjos sobre o Filho do Homem	126
8. ἀγιάζω – santificar, consagrar (Mt 6,9; Lc 11,2).....	128
9. εὐαγγελίζομαι – evangelizar, anunciar (Lc 2,10; Ap 14,6-7) ...	131
10. Interpretar, explicar, fazer entender	132
III. Avaliação	133
A instituição dos anjos nos ministérios litúrgicos.....	134
IV. Conclusão.....	138
Abreviaturas:.....	140